ANNO XL. NUMERO 130. | QUARTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1864.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m. e de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/2, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Terça. S. Roberto ab.; S. Licarião diac. m.
8. Quarta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Quinta. S. Pelagia v.; S. Primo m.
10. Sexta. S. Margarida r.; S. Getulio m.
11. Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felix m.
12. Domingo. S. João de S. Facundo; S. Guido.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em vista do officio junto por cópia, que me dirigio o inspector da thesouraria de fazenda em 25 de maio ultimo, sob n. 268, sirva-se V. Exc. de mandar estranhar o procedimento que tiveram o capitão Aurelio Joaquim Pinto e o alferes Joaquim José Neves de Seixas, este por haver entregado e aquelle recebido a quantia de 8:000$000 que o mesmo alferes recebeu naquella thesouraria, para ser entregue ao collector de Flores.

Dito ao mesmo. — Deferindo o incluso requerimento do 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Germano Antonio Machado que pretende escusa do serviço por meio de substituição, autoriso V. Exc. a mandar dar-lhe baixa, aceitando em seu lugar o paisano Pedro Antonio Chaves, que está nas condições do decreto de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em sua informação n. 1001 de 3 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S. de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 211, mandar pagar a divida de exercicios findos na importancia de 171$547 rs., de que é devedor João Correia Brasil, e proveniente de vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que veio de Garanhuns conduzindo presos de justiça, visto haver a assembléa legislativa provincial marcado quota para esse fim.

Dito ao mesmo. — Autoriso V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 209, a mandar entregar ao capitão do corpo de policia Miguel da Fonseca Soares e Silva, por conta da consignação do art. 15 da lei do orçamento vigente a quantia de 60$000 rs., a que tem direito como ajudante de ordens desta presidencia, para a compra de um cavallo e dos competentes arreios.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. — Mande V. S. postar em frente da igreja de S. Pedro desta cidade uma guarda de honra de um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, no dia 6 do corrente ás 8 e meia horas da manhãa, afim de assistir ao officio solemne que tem a irmandade do mesmo santo de celebrar pelo repouso eterno do Exm. bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão, ficando V. S. na intelligencia de que, o director do arsenal de guerra tem ordem para fornecer o cartuxame de mosquetaria sem balas para as descargas do estylo.—Officiou-se neste sentido ao predito director.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Contrate V. S. para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Victor Pereira, visto que foi considerado apto para isso em inspecção de saúde, segundo consta do seu officio n. 259 de 3 do corrente, a que respondo.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Remetto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca a lei provincial n. 598 de 13 de maio ultimo, creando nesta cidade uma escola normal.

Dito ao mesmo.—Designo para compor a commissão de exame de que trata o officio de Vmc. de 2 do corrente, sob n. 104, os professores Miguel Archanjo Mindello, Geminiano Joaquim de Miranda e a professora Digna de Santa Rosa.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia do Poço da Panella.—Declarando-me o governo imperial em aviso de 19 de maio proximo findo, que não são procedentes as razões pelas quaes resolvi annullar os trabalhos da junta de qualificação dessa freguezia; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e execução.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Tendo de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 12 de maio ultimo, nomeado uma commissão composta de Vmc. e dos engenheiros Gervasio Rodrigues Campello, e José Tiburcio Pereira de Magalhães, para examinar o barracão onde funcciona o laboratorio pyrotechnico se é susceptivel de concerto e se ha inconveniencia em permanecer no isthmo de Olinda; apresentando-me no primeiro caso o orçamento da obra a fazer-se e, no segundo a planta e orçamento da nova casa que ha de substituir o referido barracão; assim o communico á Vmc. afim de que entendendo-se com aquelles engenheiros trate de dar principio a esse trabalho.—Officiou-se aos demais engenheiros.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 658, de 3 do corrente, resolve nomear á Joaquim Marques da Costa Soares, para o lugar vago de subddelegado da freguezia de Muribeca.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 2 do corrente, sob n. 206, resolve abrir um credito complementar na importancia de 153$, afim de que se possa effectuar o pagamento das mensalidades dos alumnos gratuitos e meios pensionistas do Gymnasio Provincial relativas ao trimestre de abril á junho deste anno, visto não ser para isso sufficiente a quantia de 477$ que ainda resta da respectiva consignação.—Remetteu-se por cópia á thesouraria provincial.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até o Rio Grande do Norte no vapor *Persinunga*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado a Maria Teixeira Machado e a seu filho Germano Antonio Machado.

Expediente do secretario do governo.

Officio á Emilio Carlos Jordão.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á Vmc. em resposta ao seu officio de 16 de maio ultimo que a remuneração que pretende por excesso de obra feita no muro do açude de Cimbres será tomada em consideração quando houver opportunidade para serem apreciadas por pessoa profissional as allegações constantes do citado officio.

Dito á José Piretti Seve.—Pela secretaria do governo se declara ao Sr. José Piretti Seve que de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia deve quanto antes apresentar-se na thesouraria provincial afim de exercer o emprego de 2º escripturario para que foi ultimamente nomeado.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo deputado Francisco de Araujo Barros na sessão de 5 de abril sobre a fixação de força policial.

O Sr. Araujo Barros: — Senhor presidente, agradeço aos nobres deputados que estavam com a palavra, o obsequio que me fizeram, desistindo della para que eu hoje continuasse o discurso, que na sessão antecedente fui obrigado a interromper por serem quasi seis horas da tarde, e ter eu de responder ainda a varios topicos do discurso do nobre deputado o Sr. Costa Ribeiro, cuja ausencia hoje lamento sinceramente. Era necessario além disso occupar a attenção da camara com os discursos dos Srs. Drs. Sabino e Cunha Teixeira, os quaes tambem exhibiram as causas, por que negávam os seus votos ao projecto de fixação de força policial.

O Sr. Costa Ribeiro, depois dos argumentos que já apreciei na sessão anterior, occupou-se largamente com a eleição de senador, sendo dessa eleição que parece ter nascido e seu maior aggravo contra o partido de que elle era membro e director.

Tenho necessidade, pois, de occupar-me com este assumpto.

O partido progressista, disse o nobre deputado, prometteu não dar chapa, e entretanto bateu-se uma chapa em nome do mesmo partido.

Senhores, para poder-se apreciar bem a censura do nobre deputado, vejamos o que a esse respeito resolveu o directorio do mesmo partido.

Eis o que consta dos jornaes a esse respeito:

« Considerando que mais de tres candidatos se apresentam ao lugar vago de senador por esta provincia; que nem um delles pertence á decahida oligarchia; e pelos seus serviços são dignos de inclusão na lista triplice, que seria além de difficil, contraria aos interesses do partido, qualquer graduação do merito relativo dos candidatos estabelecida por este directorio;

« Considerando que a formação de uma chapa para eleição de deputados no intuito de impedir o triumpho então possivel de algum candidato adverso ao partido progressista, por não se achar ainda constituido o corpo eleitoral acarretou censuras que pódem degenerar em opposição, facilitando á oligarchia a reassumpção de tal ou qual influencia na actualidade ou em futuro proximo;

« Considerando que o corpo eleitoral, que vai ser nomeado, deverá ser composto em sua quasi totalidade pelos mesmos cidadãos que contribuiram para a eleição de deputados; e que estes cidadãos já deram prova de rara intelligencia e dedicação;

« Considerando que não parece presentemente conveniente que em nome do directorio se ponha limites á liberdade dos eleitores, quando a lealdade e o criterio do corpo eleitoral se acham ja provados;

« Considerando finalmente que, se as circumstancias do partido e da provincia levaram o directorio a designar todos os candidatos para a deputação geral, e se o demasiado numero de candidatos á deputação provincial o obrigou a propôr á escolha do corpo eleitoral listas daquelles d'entre os quaes lhe pareceu convir que recahisse a sua escolha, nem uma razão milita actualmente em favor de analoga decisão;

« *Resolueu*:

« 1º O directorio não julga actualmente indispensavel recommendar ao corpo eleitoral a inclusão ou exclusão de candidato algum na lista triplice.

« 2º O directorio recommenda ás commissões parochiaes que, tanto quanto fôr possivel, os eleitores nomeados sejam os mesmos da precedente eleição, visto ser fundada nessa hypothese principalmente a decisão que tomou de não indicar candidatos ao corpo eleitoral, e bem assim que pelos meios a seu alcance obstem á inclusão na lista triplice dos nomes dos candidatos que não tenham adherido ao partido progressista;

« 3º O directorio chama toda a attenção das commissões parochias sobre a necessidade de reunir todos os esforços do partido progressista para obter uma victoria tão esplendida, como a passada sobre os oligarchas ainda acastellados na influencia abusiva das mesas parochiaes. »

Pelo que fica exposto vê-se claramente quaes os motivos que tinha o partido progressista para declarar na época, em que teve lugar a sua resolução, que não julgava conveniente apresentar uma chapa; mas vê-se tambem de um modo claro, e muito terminante que elle não excluia a hypothese de apresentação de chapa, se isso fosse necessario.

Outra cousa não se póde inferir das seguintes palavras:

« 1º O directorio não se julga *actualmente* indispensavel recommendar ao corpo eleitoral a inclusão de candidato algum na lista triplice—etc. etc. »

Mas o que está fóra de toda a duvida é que o partido progressista declarára muito formalmente que não deveriam ser votados por esse partido aquelles, que não tivessem adherido ás suas idéas.

É isto o que é muito expresso e terminante nas seguintes palavras: — « *e bem assim que peloe meios a seu alcance obstem á inclusão na lista triplice dos nomes dos candidatos que não tenham adherido ao partido progressista.* »

O partido que tinha incontestavelmente o direito de manter-se em frente de qualquer adversario, cumpria um dever aconselhando aos seus amigos que não votassem em quem não tivesse adherido ás suas idéas. (Apoiados.)

Seria uma inepcia inqualificavel aconselhar o partido que seus amigos votassem em qualquer individuo, sem attender aos principios, que este professasse. (Apoiados.)

Sendo isso exacto, ou admittida como corrente semelhante doutrina, que explicação póde ter o procedimento do nobre deputado, que se manifestou contra aquella idéa, admittindo a de poderem os votos do partido recahir em pessoas que não tivessem adherido ás idéas do mesmo partido?

Sendo o nobre deputado membro e *director* desse partido só podia, em minha humilde opinião, adoptar um dos seguintes expedientes: ou retirar-se do partido, declarando-se contra elle, e podendo dirigir ou orientar, se estivesse em estado d'isso, a opinião, como bem lhe parecesse, ou manter-se no partido, sustentando as suas idéas, e hostilisando a quem fosse hostil ás mesmas. (Apoiados da direita.)

Ser *director* do partido, e admittir que fossem votados por esse partido aquelles que machinavam a sua ruina, é cousa, que a minha razão não comprehende. (Apoiados.)

O Sr. Cunha Teixeira: —E' que atravez desses manifestações, elle via já a guerra de exterminio ao Sr. Urbano.

O Sr. Araujo Barros: —Se o Sr. Urbano se tinha manifestado em favor das idéas do partido progressista, a moção, a que me tenho referido, se não podia entender com sua pessoa, mas se procurava a dissolução desse partido, o unico procedimento leal e nobre de quem fosse director do mesmo era hostilisar o Sr. Urbano, ou dar immediatamente a sua demissão de director. (Apoiados repetidos da direita.)

O Sr. Urbano no theatro de Santa Isabel, na reunião popular alli havida nas vesperas do dia 9 de agosto, deu a entender que preparava uma scisão no seio do partido. Fôra preciso ser demasiadamente miope em politica para não ver isso. Se o partido, por tanto, tomava as suas cautelas contra as suas aggressões, estava em seu perfeito direito. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado: —O proprio bem desse partido aconselhava aos membros de seu directorio a não procedr dessa fórma.

O Sr. Araujo Barros: —Tenho opinião muito contraria, e digo que a nobreza de caracter, a lealdade politica, a firmeza dos principios, tudo aconselhava que o partido não abrigasse em seu seio quem quer que se preparasse para dividi-lo no seu interesse individual, ou para arruina-lo. (Apoiados.)

O directorio do partido representava o povo, que o elegeu em nome das idéas progressistas.

O Sr. José Naria: —O que acho muito pretencioso é dizer-se que o directorio desse partido representava o povo.

O Sr. Araujo Barros: —Se o directorio foi eleito, como foi, pelo povo chamado a comicio, representava-o, e representa-o sem duvida alguma.

O Sr. Cunha Teixeira: —Diga o povo do partido progressista, e não o povo.

O Sr. Araujo Barros: —Como melhor parecer ao nobre deputado.

Se o Sr. Urbano era progressista, nada lhe era mais facil do que declara-lo pela imprensa; se o não era, e desejava acabar com o partido daquelle nome, formado sem o menor concurso de sua parte, nada mais legitimo do que embaraçar o seu triumpho, o qual seria em ultima palavra um triumpho contra todo o partido. (Apoiados.)

Não comprehendo, Sr. presidente, repito-o mais uma vez, o procedimento do Sr. Costa Ribeiro; comprehendo entretanto a conducta do Sr. João Teixeira, que sendo igualmente director do partido, e ouvindo a moção de que fallei, declarou, segundo me consta, que se abstinha de votar ou tomar parte na questão, porque não queria hostilisar amigos, com quem sempre estivera, nem ser infiel ao pacto de união celebrado na rua da Praia.

O Sr. Cunha Teixeira: —Seria bom ouvir o Sr. João Teixeira a respeito do alcance das palavras do nobre deputado, por que, quanto a mim, dessas palavras ressumbra que alguma cousa havia de infiel da parte de uns dos membros do directorio para com outros.

O Sr. Araujo Barros: —Mas, Sr. presidente, não é isso só o que eu não comprehendo no nobre deputado; o que mais me sorprende é o procedimento do nobre deputado na commissão parochial da freguezia de Santo Antonio, commissão da qual era elle membro muito distincto.

O directorio havia recommendado ás suas commissões, que tanto quanto fosse possivel o eleitorado para senador fosse o mesmo, que elegera os deputados geraes.

O nobre deputado, a quem respondo, unindo-se a outros membros da commissão, com os quaes achava-se identificado, procurou organisar um corpo eleitoral todo novo com o fim de favorecer o candidato, a quem queria proteger.

(Trocam-se repetidos apartes.)

O Sr. Araujo Barros: —O directorio de um partido o representa completamente; as suas recommendações, portanto, deviam ser attendidas, como de interesse do mesmo partido. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado: —Já tinha havido alteração nos Afogados, e o directorio não se queixou.

O Sr. Araujo Barros: —A alteração feita nos Afogados não tinha significação politica; ninguem reagio contra ella; sabia-se que o novo eleitorado mantinha as idéas do partido, e não tinha por fim a desmoralisação do respectivo directorio.

Em Santo Antonio era essa a intenção principal; queria-se um eleitorado, que votasse em certo candidato do peito da maioria dos membros da commissão, e que deixasse ao mesmo tempo de votar em dous membros importantes do partido, os quaes não podiam deixar de ser candidatos.

Um Sr. Deputado: —O directorio não ordenou, recommendou que fosse conservado o mesmo eleitorado, tanto quanto fosse possivel, e esse tanto ou quanto devia ficar ao criterio da commissão.

O Sr. Araujo Barros: —Mas tanto ou quanto não quer dizer mudança radical; se a lealdade politica vale alguma cousa, cumpre que a respeitemos, e não andemos a improvisar pretextos para romper allianças feitas com a maior publicidade, e a bem do interesse geral. (Apoiados da direita.)

(Trocam-se alguns apartes.)

O Sr. Araujo Barros: —Reunio-se a commissão para organisar a chapa dos eleitores da freguezia; esse trabalho foi pela maioria da commissão commettido a varios de seus membros que tinham as idéas da mesma maioria.

Procurou-se saber previamente quem votaria no *candidato do peito*, e excluiria a taes e taes outros, e aquelle que não estivesse por isso, não seria contemplado.

Aquelles que achavam inconvenite a recommendação feita pelo directorio para que os eleitores do partido não votassem em quem não tivesse adherido ás idéas do mesmo partido, achavam regular e de alta conveniencia saber como teriam de votar certos individuos, para, conforme as suas opiniões, contempla-los ou não na lista dos candidatos ao eleitorado!

Era assim que procediam os homens que foram encarregados de organisar o eleitorado da freguezia de Santo Antonio.

O Sr. Cunha Teixeira: —Quanto a isso não sei.

O Sr. Araujo Barros: —Sei-o eu de fonte insuspeita. Se o cidadão convidado dizia, por exemplo, que não podia deixar de votar no Sr. Dr. Feitosa, era repellido immediatamente Esse não servia.

Sinto, Sr. presidente, que não se ache na casa o nobre deputado, a quem respondo, porque desejava perguntar-lhe se quem procedia assim, portava-se com lealdade, e desejava ou não desmoralisar o directorio.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros: —Depois das pesquizas e investigações necessarias, organisou-se uma chapa, e os cidadãos indicados para o eleitorado da freguezia eram todos manifestamente hostis ao partido progressista, e á eleição dos homens, que mais propugnavam por suas idéas.

A minoria da commissão sorprehendida pela organisação de semelhante chapa, pedio 24 horas para pensar sobre a conveniencia de sua respectiva aceitação. Isto lhe foi recusado peremptoriamente. (Oh! oh!)

Pois é a verdade, senhores. Assim procediam os amigos do nobre deputado a quem respondo.

A minoria da commissão, desejando louvavelmente manter a força moral do directorio, reunio-se em casa do Sr. João Teixeira, afim de resolver se, em vista de semelhante procedimento, devia-se ou não appollar da opinião da maioria da commissão para o directorio, e para a urna. (Muito bem.)

Não me occorrem bem as circumstancias, que me dizem terem-se dado nessa reunião; mas sei que alguns membros da maioria da commissão ahi compareceram, e que se fallou ahi em um arranjo.

Dias depois uma commissão de 3 pessoas, da qual fazia parte o nosso distincto collega, o Sr. Dr. Silva Ramos, procurou entender-se com a maioria da commissão parochial, e pedio-lhe apenas a inclusão de oito nomes sobre uma lista de 38, que tantos são os eleitores da freguezia! Essa proposta foi recusada sem grande embaraço.

O Sr. Cunha Teixeira: —Isso teve lugar quando os que eram designados para eleitores já tinham sido convidados, já tinham dado suas quotas.

O Sr. Araujo Barros.—A' vista de um procedimento tão ensolito houve uma reuniao da minoria da commissão em casa do Sr. Dr. Ramos, e ahi resolveu-se pleitear a eleição. A attitude firme, que tomaram os homens, que estavam á frente dessa idéa fez recuar a maioria da commissão, e levou-a a aceitar aquillo, que devia ter aceitado antes daquelle passo.

Um Sr. Deputado: —Quiz evitar um derramamento de sangue.

O Sr. Araujo Barros: —Esta idéa devia ter-lhe actuado no animo, ha mais tempo, para que não se podesse dizer depois que só o receio de perder a eleição, obrigou-a a ser menos caprichosa.

No eleitorado da Bôa-Vista houve uma ou outra attenção, e se bem que deixassem de ser contemplados para eleitores os Srs. Nabor, Porto Carneiro, e Henrique do Rego Barros, que o haviam sido de deputados. todavia nada houve alli que sorprehendesse, embora dissessem alguns individuos que a alteração havida na Bôa-Vista foi favoravel ao candidato, de que tenho fallado.

Na freguezia do Poço da Panella, procurou-se tambem organisar um corpo eleitoral de feição, e só depois de muitos conselhos por parte dos homens mais influentes do partido progressista os quaes queriam paz a todo o custo, os membros da respectiva commissão chegaram a um accordo.

Tudo isto indicava que Pedro, que nada tinha feito para crear e manter a situação desejava usufru-la com preferencia a Paulo, e Sempronio, que tudo haviam feito por amor della.

Um Sr. Deputado: —Pedro estava com o apoio da provincia, e se não fossem os meios empregados, ninguem o tiraria da lista. (Apoiados da esquerda, e não apoiados da direita. reclamações.)

Finalmente isto acha-se julgado.

A provincia respondeu a luta, a que a impelliram, de um modo que bastante honra ao seu bom senso, e á sua experiencia do passado. (Muito bem, muito bem.)

Senhores, disse o nobre deputado que tal foi o desgosto da população, quando se procedeu á eleição de Santo Antonio, que muitos poucos votantes compareceram para tomar parte na mesma eleição, e que o contrario disso havia-se observado na eleição de agosto.

E' verdade que em novembro a concurrencia dos votantes foi menor; mas a causa não foi o desgosto, de que fallou o nobre deputado; mas primeiro: o facto de não haver luta.

Os conservadores se tinham abstido do pleito em toda a parte, e os amigos do nobre deputado andaram de porta em porta a pedir que, visto não haver luta, deixassem os votantes de comparecer.

Todos comprehendem que nenhum pedido era mais facil de satisfazer-se, (apoiados), e por outro lado nenhum empenho havia em contraria-lo.

O Sr. Cunha Teixeira: —Os factos protestam contra isso.

O Sr. Araujo Barros: —A eleição causa sempre um incommodo; não havendo luta, muitos votantes deixarão de comparecer por commodo, e outros a pedidos e rogativos de bem facil exito. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado: —Na Bôa-Vista compareceram 600 votantes.

O Sr. Araujo Barros: —(com ironia) Isto já serve para provar, que o desgosto não foi geral, como aqui se disse.

Um Sr. Deputado: —A razão é outra.

O Sr. Araujo Barros: —Seria bom que se declarasse qual foi essa razão. (O orador faz uma pequena pausa.)

Bem! Passarei adiante, já que se occulta essa razão.

Porque fazia-se tanto empenho para que poucos fossem os votantes, que comparecessem á matriz?

Ah! Senhores, dir-vos-hei?

A razão foi para se dizer que toda a população se cobrio de luto, porque não se fez em Santo Antonio um eleitorado da affeição exclusiva do Sr. Dr. Urbano!

Queria-se desse facto tirar, (quem o dissera antes!) queria-se desse facto tirar um argumento para pedir-se aos poderes competentes a nullidade da eleição senatorial em toda a provincia!!

Um Sr. Deputado: —Mas isso foi sómente em Santo Antonio!

O Sr. Araujo Barros: —Nunca ouvi dizer que o *desgosto (ironicamente)* se irradiasse pela provincia.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: —E' essa a opinião do nobre deputado? Pois basta isso para que eu a respeite. (Riso.)

Queriam a decretação da nullidade da eleição de senador aquelles, que clamam contra o senado por ter em épocas remotas rasgado duas vezes a carta imperial, que escolhera dous senadores por esta provincia!

Como não foi eleito o candidato amigo, o senado, outr'ora castello da oligarchia, devia hoje annullar a eleição de senador por esta provincia, só porque o *desgosto* da freguezia de Santo Antonio irradiou-se por todas as parochias da provincia.

Então o senado não respeitara a corôa, procurara desprestigia-la acintosamente, não guardara o decoro, que é devido a todos os decretos imperiaes. Hoje o mesmo senado procederia muito bem, seria digno de louvores, e merecedor das benções de todos os pernambucanos, se, attendendo ao *desgosto* patente da freguezia de Santo Antonio, decretasse a nullidade da eleição senatorial de dezembro!

Não comprehendo essa politica, Sr. presidente, porque ella tudo denota, menos afferro a certos principios, sinceridade nas censuras, criterio nas apreciações.

(Trocam-se muitos apartes.)

Um Sr. Deputado: — Quando as circumstancias mudam, as convicções devem mudar.

O Sr. Araujo Barros: — Meus senhores, sejamos justos antes de tudo.

O Sr. Cunha Teixeira: — Eu sou justo, mas entendo que a eleição de senador não representa a verdadeira expressão da provincia. (Apoiados da esquerda.)

O Sr. Araujo Barros: — Assim será na oppinião do nobre deputado, que certamente nao representa a opinião da maioria do corpo eleitoral da provincia. Entretanto o nobre deputado seria mais justo, se censurando o que o senado praticou em 1847, annullando as eleições de senador por esta provincia, não entendesse que elle procederia bem, se fizesse a mesma cousa em 1864, visto como em ambas as épocas elle inutilisaria a assignatura imperial, e não guardaria o decoro devido á corôa. (Apoiados da direita.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado disse-nos que em 1847 senão havia respeitado a decisão da corôa, como se devia respeitar, e para tornar o aggravo mais sensivel acrescentou que o Sr. marquez de Olinda, a quem o nobre deputado, remontando-se ao espirito daquella época, e inspirando-se na linguagem do tempo, qualificou de chefe da oligarchia, dissera naquella occasião em acinte á corôa, que era preciso resistir ao rei para melhor servir ao mesmo rei.

Senhores, pensei que já tinha raiado a época de se fazer justiça ao mais venerando dos nossos homens de Estado. (Apoiados.)

Ainda ha pouco no senado fez-se referencia a essas palavras do Sr. marquez de Olinda, e todos devem lembrar-se do que disse esse distincto brasileiro.

Fazendo allusão a uma das mais brilhantes paginas da historia desta heroica provincia, o Sr. marquez disse apenas que era preciso que o senado fizesse respeitar os direitos dos descendentes daquelles, que haviam resistido ao rei para melhor servirem ao mesmo rei.

Um Sr. Deputado: — Responda-lhe o Sr. D. Manoel.

O Sr. Araujo Barros: — As palavras do Sr. marquez de Olinda não encerravam portanto acinte algum á corôa, nem isso podia um só momento pairar no espirito daquelle pernambucano illustre, que, sempre teve como timbre e como um dos mais bellos florões da sua gloria o respeito o mais profundo á autoridade imperial. (Muitos apoiados.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Está claro; referia-se á sua patria, a Pernambuco, cujos interesses refervem-lhe sempre a coração patriotico. (Apoiados.)

Disse o nobre deputado, a quem respondo, que o chefe de policia havia intervindo na attitude e resolução tomada pela minoria da commissão parochial. Nada ha menos exacto.

Os negocios da commissão parochial de Santo Antonio correram por conta exclusiva dos amigos do illustrado Sr. Dr. Feitosa, cuja exclusão se pretendia, e se desejava tanto como a do Sr. conselheiro Paes Barreto. (Apoiados.)

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros: — Tambem declarou o nobre deputado que aquelle digno magistrado havia intervindo na eleição provincial.

Senhores, a eleição provincial foi liberrima; nem o chefe de policia, nem o presidente da provincia tiveram interesse nella; nenhuma parte tomaram nessa eleição.

Um Sr. Deputado: — Para deputados provinciaes?

O Sr. Araujo Barros: — Eu hei de occupar-me com isso.

Um Sr. Deputado: — V. Exc. fez as suas chapinhas na mesa.

O Sr. Araujo Barros: — E' verdade, que fiz algumas chapas, a pedido de amigos, quando estava fazendo a minha chapa na sachristia da matriz. Pediram-me isso, repito, amigos intimos, que não quizeram dar-se a esse trabalho; e entre essas chapas fiz uma para o Sr. Dr. Abilio, que m'o pedio, dizendo-se expressamente que infallivelmente incluisse na chapa os nomes dos Srs. Drs. Sabino Olegario e Montarroyos, circumstancia que menciono aqui muito de proposito para que saiba quem tiver interesse em sabe-lo que o Sr. Dr. Urbano Sabino Pessôa de Mello não foi exacto, quando affiançou ter visto o Sr. Dr. Abilio cabalar e fazer chapas nas eleições *provincial* e geral.

O Sr. Cunha Teixeira: — O Sr. Abilio ha de ter a resposta.

O Sr. Araujo Barros: — Com que fim, Sr. presidente, interviria o chefe de policia na eleição provincial?

Se o corpo eleitoral exprimia um só pensamento politico, e o partido havia apresentado á escolha dos seus amigos os candidatos, que lhe pareciam dignos de merecer os seus suffragios....

Um Sr. Deputado: — Em numero superior aos que tinham de ser eleitos.

O Sr. Araujo Barros: — .... que interesse haveria em tomar parte em um pleito, cujo resultado nunca seria desvantajoso ao partido?

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros: — Nenhum dos nomes, em que se fallava para deputados provinciaes, symbolisava guerra ao partido; a eleição provincial não era cousa de grande alcance; seria mesmo indifferente, e até mesmo seria util que o partido decahido tivesse aqui mais alguns orgãos de suas idéas; para que fim, portanto, apparecia essa intervenção do chefe de policia?

Senhores, quereis uma prova evidente da liberdade da eleição provincial?

Lançai as vistas por todas estas cadeiras, e vereis nellas os Srs. Sabino Olegario, Gaspar Drummond, Paula Baptista, e Cunha Teixeira, que, não sendo apresentados pelo partido, comtudo foram eleitos.

Qual de nós, senhores, deve a sua eleição á influencia da policia?

O Sr. Aquino Fonseca: —Eu não fui recommendado pelo governo.

O Sr. Araujo Barros: —Nenhum membro desta casa o foi.

O Sr. Cunha Teixeira: —A minha eleição devo-a á independencia do corpo eleitoral do primeiro districto.

Vozes: —Como nós todos.

O Sr. Araujo Barros: —Eu poderia examinar as forças de cada deputado nos districtos que representa, e demonstraria até á evidencia, que é méra declamação quanto se diz de intervenção da policia na eleição provincial.

Um Sr. Deputado: — A policia interveio.

O Sr. Araujo Barros: — Por ora não vejo prova alguma, se é que me permittem os nobres deputados não considerar como tal as allegações que aqui se tem feito neste sentido.

Mas se a policia empregou esforços para fazer a eleição provincial a seu sabor, e não o conseguio, claro deve ser que o mesmo aconteceria na eleição de senador. (Apoiados e não apoiados.)

Assim, escolham os nobres deputados; ou a eleição foi livre e correu por conta do partido em ambas as hypotheses, ou a policia não interveio na eleição provincial, como dizem os nobres deputados do primeiro districto. (Apoiados da direita.)

Um Sr. Deputado: — Na eleição de senador tratava-se de cousa mais importante.

O Sr. Araujo Barros: — Por isso mesmo os esforços dos que diziam ter vencido a eleição provincial, a despeito da supposta intervenção da policia, deviam ser duplicados. (Apoiados.) Além de que os vencedores de novembro deveriam entrar na eleição de senador com o prestigio de sua victoria. (Muito bem, muito bem.)

Entre os deputados do quinto districto não vejo um só, que não tenha no districto vastas e poderosas relações. (Apoiados.) Ninguem dirá que os seus representantes foram feitura da policia, ou do governo. (Repetidos apoiados)

No mesmo caso se acham os deputados do quarto districto. (Apoiados.)

A mesma cousa digo eu em relação ao terceiro districto. (Apoiados e não apoiados.)

A eleição desse districto corre por conta das influencias locaes exclusivamente; e sem liberdade de voto, não teria explicação a eleição do Sr. Gaspar de Grummond, que é, e creio que era, adversario da actualidade. (Apoiados da direita.)

Um Sr. Deputado: — A razão dessa eleição é outra.

O Sr. Araujo Barros: — Do segundo districto apenas foi contestada nesta casa a legitimidade de duas candidaturas. Poder-se-hia dizer que eu não tinha nome nem relações no districto; mas seja ou não falta de modestia, posso declarar ao nobre deputado com bastante ufania e reconhecimento que a minha candidatura foi aceita por todas as influencias do districto, cujo auxilio invoquei.

O Sr. Cunha Teixeira: — E eu acredito, nem o puz em duvida.

O Sr. Araujo Barros: — Tenho ainda de algumas dessas influencias cartas, que ser-me-hão em todo o tempo grata recompensa aos fracos serviços que tenho em politica.

Quasi todos os deputados do primeiro districto acham-se em opposição á actualidade; esses declaram dever a sua eleição á independencia do corpo eleitoral respectivo. (Apoiados da esquerda.)

Como se póde dizer, pois, que a policia interveio na eleição provincial?

Admittamos, por hypothese, que o Sr. Dr. Abilio recommendasse duas ou tres candidaturas. Isto poderia, quando fosse exacto, autorisar a proposição de que a policia interveio na eleição provincial?

Concluo, por tanto, do que tenho expendido que a dissidencia do nobre deputado, a quem respondo, não se justifica com a allegação de que a policia interveio no pleito eleitoral de 15 de novembro.

Outro motivo da dissidencia do nobre deputado foi a proposição de que a provincia achava-se militarisada, sendo essa uma das causas, que contribuiram para que o Sr. Dr. Urbano fosse excluido das lista triplice.

Antes de entrar no exame dessa these, julgo indispensavel fazer ver á camara que os destacamentos, que existiam em varios pontos da provincia, quando se procedeu á eleição de senador, eram os mesmos que ahi estavam, quando teve lugar a eleição de 9 de agosto, e 9 de setembro

A logica, por tanto, exige que aquelles que accusam o governo de intervenção na eleição de senador por meio dos referidos destacamentos, accusem-n'o de intervenção na de deputados pelo mesmo motivo. (Apoiados.)

Aquelles que assim não procedem dão-nos o direito de pensar, que a derrota do Sr. Dr. Urbano é que os leva a commetter a incoherencia, que acabo de assignalar. (Apoiados e não apoiados.)

Agora perguntarei, senhores: Será exacto, que estivesse a provincia militarisada ao tempo, a que referio-se o nobre deputado? Existiam pelos diversos termos da mesma os delegados militares, de que fallou o nobre deputado?

Não; e porque nesse ponto eu não poderia fallar com a exactidão e conhecimento de causa, com que fallou o muito digno e illustrado Sr. Dr. Silveira de Souza, (repetidos e numerosos apoiados), peço á camara licença para ler uma parte do discurso, que a 8 de março ultimo proferio na camara dos Srs. deputados o mesmo Sr. Dr. Silveira. (Lê):

« O Sr. Silveira de Souza: —Quer a casa saber quaes os delegados, que existiam na provincia e que existiram durante toda a minha administração, e não na vespera da eleição sómente? Vou citar os nomes.

« O delegado da capital era o nobre deputado o Sr. Dr. Souza Bandeira, o de Olinda era um irmão do Sr. Dr. Silvino, o de Iguarassu' era um irmão ou primo do nobre deputado, o Sr. Dr. Luiz Felippe, o do Cabo era o juiz municipal Dr. Barcellar, de Pão d'Alho, o Dr. Emigdio, juiz municipal; de Nazareth, o Dr. Oliveira Andrade, idem; do Limoeiro, o Sr. Claudino Correia de Mello, parente do Sr. Dr. Urbano; da Escada, o Dr. Sergio de Mattos; de Ipojuca, o Sr. Theothonio Vieira; de Serinhãem, o Sr. Rigueira; de Barreiros, o Sr. João Carlos de Mendonça Vasconcellos; de Agua Preta, o Sr. Miguel Affonso Ferreira; do Brejo, o Dr. Hisbello, parente do Sr. Dr. Urbano, juiz municipal; de Garanhuns, o Sr. Vasconcellos, parente e amigo do nobre deputado, o Sr. Dr. Godoy; da Ingazeira, o Sr. Laurentino Callaça; de Villa-Bella, o Sr. Moraes, e depois o Sr. Dr. Estevão França; do Exu', o Sr. Roque Alencar; de Cabrobó, o Dr. Gonzaga, juiz municipal, e de Boa-Vista o Sr. Manoel Jacome Bezerra de Carvalho. Ahi estão, pois, em 31 termos, que tem a provincia, 19 delegados paisanos; restam apenas 12, que são os unicos militares, e acerca dos quaes tenho ainda de fazer as seguintes reflexões: o do Bonito não foi nomeado por mim, já o achei; o de Goianna, idem; nos de Rio Formoso, Caruaru', S. Bento, Papacaça, Buique e Tacaratu', já achei-os tambem, sómente os substitui por outros officiaes, assim como substitui por paisanos o de Ingazeira, que era militar; de modo que, nomeados de novo por mim foram apenas 4, os de Santo Antão, Cimbres, Ouricury e Flores, e dispensado um; de tudo isto tenho aqui o documento.»

Em vista do exposto, veem os nobres deputados que a provincia não achava-se militarisada, como disse o nobre deputado, e que se o Sr. Dr. Urbano não entrou na lista triplice, não foi isto devido á militarisação da provincia, como se tem querido dar a entender.

Se dos delegados passarmos aos subdelegados, senhores, ainda menor numero de militares encontraremos nesses cargos.

De todos os districtos de policia da provincia só existiam subdelegados militares nos seguintes: Olinda, Alagôa de Baixo, Aguas-Bellas, Una, Limoeiro, Taquaritinga e Cabrobó; ao todo 8!

Sendo 90 ou mais os districtos de subdelegados, poder-se-ha dizer razoavelmente que a provincia estava sob a pressão dos subdelegados militares?

Não, senhores; a causa da exclusão do Sr. Dr. Urbano da lista triplice foi outra, e eu passo desde já a occupar-me com ella.

Apenas chegou a esta provincia, da qual esteve ausente por muitos annos, e da qual parecia-se ter esquecido por ter cessado de manter relações com os seus homens politicos, o Sr. Dr. Urbano foi procurado e festejado por todos; mas as pessôas, que formaram o circulo da sua intimidade foram principalmente aquellas, que mais ou menos tinham passado por amarga decepção na organisação da lista para deputados, ou por amigos dos mesmos, ou por homens que estavam cheios de aspirações, e que entendiam poderem estas ser satisfeitas pelo amigo, que reputavam de grande prestimo.

Os dous membros do directorio incumbidos de organisar a chapa dos deputados, cercaram-no de considerações, e sem terem obrigação de faze-lo, visto que para isso não haviam sido autorisados pelo mesmo directorio; ouviram-no acerca da organisação daquella chapa, e deram-lhe as razões, por que tinham assentido na que foi apresentada ao corpo eleitoral.

O Sr. Dr. Urbano entendeu que a lista não era completamente bôa, segundo elle disse depois; mas só fez questão da inclusão nella do nome do Sr. Dr. Felippe Lopes Netto.

Eu penso que seria uma bôa candidatura a do Sr. Dr. Lopes Netto; mas elle não só não tinha adherido ás idéas do partido progressista, senão como o hostilisava, recusando entender-se com os seus directores principaes.

Pensando eu, como já disse, que a candidatura do Sr. Dr. Lopes Netto seria bôa, pergunto entretanto ao nobre deputado, o Sr. Cunha Teixa, se em seu jornal declarou ou não que a candidatnra desse cidadão não era sympathica ao partido liberal militante.

O Sr. Cunha Teixeira dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Araujo Barros: — Mas é ou não exacto que o nobre deputado pronunciou-se contra a candidatura do Sr. Lopes Netto?

O Sr. Cunha Teixeira: — Não; mas foi isso publicado pelo jornal; foi uma correspondencia da côrte.

O Sr. Araujo Barros: — Não sei do segredo dessas correspondencias; mas o nobre deputado não publicou a correspondencia, de que trata, com reflexões, que dessem a entender que a reprovava.

(Ha outro aparte.)

O que é verdade é que quando o Sr. Dr. Lopes Netto apresentou-se candidato, o partido liberal, e direi mesmo que as pessôas, que viviam na maior intimidade com o Sr. Dr. Urbano, não achavam aceitavel a sua candidatura.

Um Sr. Deputado: — Era opinião geral.

O Sr. Araujo Barros: — Não venham dizer-nos, por tanto, que os odios antigos, os ressentimentos de outr'ora foram a causa da não inclusão do Sr. Dr. Netto na lista dos deputados.

Se eram injustos para com o Sr. Lopes Netto, carreguem com a responsabilidade do acto, e não o lancem a culpa dos seus adversarios.

(Trocam-se partes.)

Antes de apresentar, e empenhar-se pela candidatura do Sr. Dr. Netto, o Sr. Urbano entendeu-se com o Sr, major Bellarmino do Rego Barros, filho de uma das influencias conservadoras de Goianna, e só depois de ouvir as suas palavras sobre a attitude dos animos em Goianna, é que resolveu-se a dar batalha em favor do Sr. Dr. Netto.

O Sr. Diodoro: — Quem vio isto?

O Sr. Araujo Barros: — Não ha nesta cidade quem não saiba deste facto, e creio que o proprio nobre deputado não o ignora.

O Sr. Diodoro: — Eu ignoro. O Sr. Urbano fez questão para ser incluido o Sr. Netto; logo que chegou aqui manifestou-se contra a chapa.

O Sr. Silva Ramos: — Aonde está o protesto?

O Sr. Diodoro: — Manifestou-se verbalmente.

O Sr. Araujo Barros: — Mas, quando se lhe perguntou se reagia contra a chapa, de que fazia parte, nada disse.

(Trocam-se diversos apartes.)

Senhores, eu não discuto estas questões senão com viva repugnancia: mas já que tocaram nella, não tenho remedio senão dizer a verdade toda inteira. Aprouvera a Deos, que eu podesse prescindir de questões pessoaes, mas vejo que toda a nossa divergencia é motivada por interesses do Sr. Urbano. (Apoiados, e não apoiados. Reclamações da esquerda.)

O Sr. Cunha Teixeira: — Pela minha parte protesto contra isto, porque antes delle chegar aqui, já me manifestava contra a situação.

(Trocam-se outros apartes.)

Meus amigos, nós não estamos mais nos tempos, em que ião-se arrancar os Numa Pampilios da

doçura e tranquilidade do lar domestico para se lhes entregar a gestão das cousas publicas.

A sociedade de hoje é outra; os costumes, e as idéas são differentes; as que trabalhão, e collocam-se á frente dos perigos são as que devem ser attendidas, e procuradas.

O Sr. José Maria: — E alguns filhotes.

O Sr. Araujo Barros: — O que, como Epimenides, se deitam a dormir, quando a sociedade marcha, que se queixem de si, quando não são contemplados.

A opinião revolta-se quando vê que os homens activos e dedicados são preteridos para serem attendidos e approveitados os que, na hora do perigo se collocam em observação, e apparecem nos tempos de bonança, reclamando todos os gosos reunidos.

O Sr. Dr. Figueiredo é homem reconhecido como illustrado, e no remanço do seu gabinete tem feito serios estudos sobre as nossas cousas, sendo uma dellas a regeneração da nossa agricultura por meio de colonias de capuchinhos (riso); mas pessoas bem informadas disseram-me que elle, sendo convidado, recusou-se a fazer parte do partido progressista.

(Ha um aparte).

O Sr. Silva Ramos:—Posso affiançar que o Sr. Figueiredo foi convidado para a reunião do partido.

O Sr. Araujo Barros:—Sendo isso exacto parece-me que o partido não tinha obrigação de ir arrancar o mesmo Sr. Figueiredo de seus estudos para o fazer deputado, ainda quando elle tivesse habilitações para bem exercer esse cargo.

Voltarei agora ao ponto, de que me desviaram os apartes do nobre deputado.

O Sr. Dr. Urbano, apresentando a candidatura do Sr. Lopes Netto pelo 2º districto, não consultou o espirito da época, nem os interesses da provincia, que nada tinha a lucrar com a recordação das scenas luctuosas, porque tem passado. Pelo contrario procurou revolver com esforço e perseverança todo esse passado, e avivando os odios, e as choleras abrasadoras de out'ora eras, apresentou a candidatura do Sr. Lopes Netto em nome das idéas de 1848.

Um Sr. Deputado:—Não foi em nome das idéas de 1848.

O Sr. Araujo Barros:—Isto prova-se com documentos irrecusaveis.

O Sr. Cunha Teixeira:—De sorte que os homens de 1848 deviam *ipso-facto* ficar condemnados pela opinião publica.

O Sr. Araujo Barros:—Os homens de 1848 não foram, nem podiam ser condemnados por terem militado nessa época. Muitos dos que fizeram parte do movimento armado dessa quadra acham-se hoje empregados, e prestando relevante serviços á causa publica. No directorio do partido progressista existem muitos dos homens, que fizeram um papel importante nesse tempo. O Sr. Dr. Urbano mesmo é homem de 1848, e foi aceito pelo directorio do partido com a maior espontaneidade. O que ninguem desejava, nem deseja é que se evoquem os odios daquelle tempo, e se recommendem candidaturas em premio de um erro, que todos hoje condemnam, inclusive o proprio Sr. Dr. Urbano Além de que o Sr. Dr. Lopes Netto hostilisava abertamente a situação.

Um Sr. Deputado:—Elle não foi deputado geral porque não quiz entender-se com o Sr. Paes Barreto.

O Sr. Araujo Barros:—Mas quem o informou disso?

(Ha um aparte).

O Sr. Araujo Barros:—Então o nobre deputado assevera que Sr. Dr. Lopes Netto foi entender-se com o Sr. Dr. Silveira de Souza sobre sua eleição?

O Sr. Cunha Teixeira:—Teve occasião de conversar com o Sr. Silveira, este lhe disse que fosse entender-se com o Sr. Paes Barreto ao que elle recusou-se por julga-lo indigno de seu caracter.

O Sr. Araujo Barros: – Então a carta, que elle trouxe era para o presidente?

O Sr. Cunha Teixeira:—O Sr. Netto, chegando do Rio de Janeiro, entendeu-se com o Sr. Silveira de Souza a respeito de sua pretenção a um lugar de deputado geral; sua Exc. disse-lhe que se entendesse com o Sr. Paes Barreto, ao que elle não se quiz prestar por offender isso á sua dignidade.

O Sr. Araujo Barros:—Muito bem; creio que ninguem deixará de ver nessa revelação que o Sr. Dr. Silveira não queria tomar a si a eleição do Sr. Lopes Netto.

Um Sr. Deputado:—Nesta parte obedecia ás ordens do Sr. Paes Barreto.

O Sr. Araujo Barros:—Isto pensa o nobre deputado, que se mostra versado em toda a nossa politica; os homens que não sabem de tanto, e, que pertencem a escola dos que interpretam os actos alheios do modo mais consentaneo com a dignidade pessoal de cada um, dirão que o Sr. Silveira de Souza apenas fazia ver que a eleição devia correr por conta dos portidos. (Appoiados).

Um Sr. Deputado:—Isto prova que o Sr. Silveira de Souza julgava que o Sr. Paes Barreto era o distribuidor dos lugares de deputados em Pernambuco.

O Sr. Araujo Barros:—Pois era desconhecido nesta provincia que os Srs. conselheiro Paes Barreto e o Sr. Dr. Feitosa eram os que estavam imcumbidos pelo partido progressista de organisar a chapa dos deputados? E o que era sabido por todos, podia ser desconhecido pelo presidente da provincia?

Se o Sr. Dr. Lopes Netto entendia que lhe era licito fallar com o Sr. Silveira de Souza sobre sua pretenção ao lugar de deputado; o Sr. Silveira de Souza, que era delegado de um gabinete, que erigira em linha de conducta a maior neutralidade na eleição, não podia adherir e proteger essa pretenção. O que elle disse ao Sr. Lopes Nette, nada, pois, tem de censuravel. As suas palavras provam antes que elle nada queria com os candidatos; deixava, como lhe cumpria, [que a eleição corresse, como correu, por conta do partido.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não é a consequencia Mandava que elle fosse entender-se com o Sr. Paes Barreto, para depois cumprir as suas ordens.

O Sr. Araujo Barros: — Não quero responder a este aparte do nobre deputado, pense e falle a este respeto, como melhor lhe parecer.

Como dizia, Sr. presidente, o Sr. Urbano, apoiando a candidatura do Sr. Lopes Netto, pedia uma recompensa para o martyr de 1848. Como meio de convicção fallava ás paixões e aos odios do passado, cujo esquecimento foi a primeira condição de existencia do novo partido; dizia aos seus amigos, que não sacrificassem a victima de 1848 ao seu algoz.

Accrescentava a todo esse tecido de inconveniencias, para lhe não dar o nome de intrigas, que o partido progressista não tinha o direito de dar chapa, que a que havia sido apresentada não era obrigatoria; era apenas um simples conselho; que a candidatura do Sr. Lopes Netto era protegida pelo governo; para cada freguezia inculcava que o seu candidato tinha immensa votação nas demais, e que lhe faltavam apenas os votos dessa freguezia para ser eleito, tactica sediça, mas repetida ainda essa vez; declarava mais que os dous membros do directorio, encarregados de organisar a chapa de deputados, estavam abusando dos poderes que receberam; que elles haviam sido sómente encarregados de organisar a chapa do partido; que a isso se limitava a sua missão; que não haviam recebido ordens, nem poderes para guerrear a um homem liberal; que se o contrario faziam, era por conta propria.

A's pessoas, a quem elle se dirigia naquelle sentido, acrescentava ainda o seguinte:

« Saiba mais que pretenderam envolver todo o directorio nessa guerra detestavel, e apresentaram em sessão do primeiro do corrente um grande masso de circulares para serem assignadas por todos os membros do directorio, o que suscitou a mais viva opposição e renhida discussão, pelo que vendo que não tinham maioria retiraram as circulares.

« Entretanto as mandaram sempre espalhar, etc. etc. »

Um Sr. Deputado:—Onde foi isso?

O Sr. Araujo Barros:—Trago comigo os documentos, e, sendo conveniente, apresenta-los-hei.

O Sr. Deodoro:—Será bom apresenta-los logo.

O Sr. Araujo Barros: — Não usarei delles sem muita exigencia, visto que não são documentos publicos.

(Trocam-se muitos apartes.)

Agora, Sr. presidente, vou moralisar o procedimento do Sr. Urbano.

Quando tratava da eleição do Sr. Lopes, nada valia a chapa do directorio; era ella um simples conselho: todos podiam recusar-lhe o seu apoio para *salvação da patria*. A sua autoridade individual valia, ou devia pesar mais do que a autoridade collectiva do directorio.

Quando se tratou da eleição de senador, a chapa do directorio era legitima; as suas deliberações deviam obrigar; todo o acto contrario a essas deliberações era uma traição indigna, um escarneo ao directorio, uma affronta á dignidade do partido! (Não apoiados da minoria.)

Eis-aqui as proprias palavras do Sr. Urbano em seu primeiro manifesto. (Lê.)

« Quem deu á policia o direito de organisar chapa? E quando o directorio, do partido deliberou não dar chapa, quem a póde organisar, e espalhar em nome do mesmo partido, e como seu delegado e representante? *E' uma traição indigna um escarneo da deliberações do directorio, uma affronta á dignidade do partido.*»

Nessas palavras o Sr. Dr. Urbano qualifica o seu procedimento quando apresentou o Sr. Dr. Lopes Netto, oppondo-se á chapa do directorio, e combatendo-a pelos meios que a casa há pouco ouvio.

Disse o Sr. Dr. Urbano que o directorio do partido havia recusado assignar a circular, em que se condemnava a candidatura do Sr. Lopes Netto por ser homem de 1848, oppondo-se assim á guerra que se fazia a esse cavalheiro.

Não é essa a traducção fiel do que se passou na sessão do directorio, quando aquella circular foi apresentada.

Não fui, nem sou membro do directorio, nem quiz sê-lo; mas sei de fonte insuspeita, que os membros do directorio entenderam que se devia recommendar a observancia da chapa, sem carecer de entrar na demonstração das conveniencias que aconselhavam esse passo. Mas a recommendação da chapa importava a exclusão do Sr. Lopes Netto, que della não havia feito parte. Logo importava uma hostilidade ao mesmo cavalheiro. Logo o Sr. Dr. Urbano não era fiel quando declarava em suas cartas que os membros do directorio oppozeram-se á guerra feita ao Sr. Lopes Netto.

O directorio tinha bastante força moral, como devia ter o centro do partido; não era preciso nem conveniente, que entrasse em largas considerações para recommendar a sua chapa. Eis a causa porque não foi assignada a circular de que se trata.

Disse o Sr. Dr. Urbano que essa circular condemnava a eleição do Sr. Lopes Netto por ser este liberal de 1848.

A intriga politica tem procurado tirar proveito da não publicação desse escripto, emprestando-se ao Sr. Dr. Feitosa intenções, e pensamentos odiosos. Desejo quebrar essa arma, com que tanto se tem jogado, e por isso passarei a ler e apreciar a mencionada circular.

Ei-la:

Um Sr. Deputado:—A tal regeitada?

O Sr. Araujo Barros:—Sim, senhor. Ella mesma, na qual, segundo disse o Sr. Dr. Urbano o *Sr. Dr. Feitosa fazia guerra vil e deshonesta ao Sr. Lopes Netto por ser liberal de* 1848. (Lê.)

« *Illms. Srs.*:—O directorio do partido progressista nesta provincia não póde deixar de dar seria attenção aos negocios politicos desse 2º districto, onde se procura falsear a opinião relativamente aos candidatos á representação nacional, indicados na chapa organisada pelo mesmo directorio, e recommendados ao eleitorado respectivo. O directorio sentirá profundamente, se uma divergencia em negocio tão transcendente vier a agorentar na opinião do imperio os effeitos do triumpho tão explendido que alcançamos em toda a provincia.

« Esperando que os dignos *Progressistas* do 2º districto reconheçam os verdadeiros interesses do partido a que pertencem, o directorio submette ao seu esclarecido criterio as seguintes reflexões:

« 1.º—Na actualidade não basta que se tenha sido *liberal*, é preciso ainda que quem tenha sido *liberal*, seja tambem *progressista*; é preciso que o *liberal* não queira que o paiz fique estacionario, mas sim que marche para diante, afim de que possamos arranca-lo da situação difficil e critica, em que se acha. Se, portanto, apparece hoje algum *liberal*, que estacionou, que não se importou com o melhoramento do paiz, com que direito pretende substituir e preterir os *progressistas*, que tem continuado a pleitear pelo bem do paiz, e que hoje se esforçam pelo seu desenvolvimento moral e material? Um *liberal* que estacionou não é *liberal* verdadeiro é antes *conservador*; por que é do caracter do verdadeiro *liberal* não parar, não tratar somente de si, mas didicar-se sempre e constantemente pelo bem do paiz.

« Dest'arte o progressista exprime mais do que o *liberal* que ficou estacionario; por que o *progresso*, que aliás não póde existir sem *liberdade*, é essa mesma liberdade em acção e caminhando ao maior desenvolvimento pratico.

« 2.º—A situação, actual, que representa o desmoronamento de uma olygarchia funesta á liberdade e ao progresso da provincia e do imperio, é o resultado de uma alliança das antigas parcialidades que lutavam de boa fé; essas antigas parcialidades, tendo feito no altar da patria o sacrificio de suas divergencias, e havendo-se ligado para o fim commum do desmoronamento da olygarchia, hoje acham-se confundidos, constituindo um só partido, cujo pendão é o *propgresso* e cuja condição essencial é a *liberdade*.

« Já havemos realisado esse *desideratum* commum, que é o escopo dos homens de sentimentos patrioticos? Não: e comprehende-se que os olygarchas nada devem poupar para que a divergencia e a dissensão lavrem no seio daquelles, que juntos combateram contra elles no pleito eleitoral.

« Como então consentiremos que a intriga e as ambições pessoaes retalhem o nosso seio; que os amigos de hontem se dividam; que demos ao paiz o triste espectaculo de uma deslealdade sem nome, que seria uma vergonha para os liberaes de Pernambuco, que aliás até hoje não se mancharam com a pecha de traidores? »

Até aqui, Sr. presidente, nenhuma palavra ha, que seja a manifestação de guerra ao Sr. Lopes Netto *por ser liberal de* 1848; ha sim o pensamento capital de que os que abandonaram o partido nos seus dias nefastos não devem preterir aquelles que militaram sempre até vê-lo em estado de prosperidade.

Continuemos a leitura da circular, e veremos, esse pensamento ainda mais desenhado. (Lê):

« 3.º—A vida de um partido não se cifra neste ou naquelle representante, nesta ou naquella pretenção individual; um partido para sustentar-se precisa de um centro forte, que lhe mantenha a acção e o fogo sagrado; precisa de uma imprensa, pela qual manifeste as suas idéas, as suas aspirações, e defenda os seus legitimos interesses; precisa de escriptores dedicados e serios, que discutam suas idéas e seus principios na imprensa; precisa de homens que estejam em contacto com os elementos homogeneos de todo o imperio. Em taes condições, um directorio, que representa esse centro forte é uma necessidade imperiosa, e qualquer abalo á força moral do directorio redunda em um perigo terrivel para a propria vida do partido.

« Comprehenda-se que os *vermelhos* de Pernambuco nada mais anciosamente desejam do que verem o directorio desprestigiado; e que maior desprestigio do que serem os seus recommendados para a representação nacional repellidos pelo corpo eleitoral, a quem essa recommendação se dirige?

« Dest'arte, o directorio que foi eleito pelo partido devidamente convocado; que ergueu a imprensa, e nella creou um orgão; que uniformisou a acção do partido; que derramou essa acção por toda a provincia; que emfim presidio ao triumpho immenso das idéas *progressistas*; ha de ser hoje desprestigiado, não sendo aceito pelo corpo eleitoral algum dos candidatos que offereceu á recommendação do mesmo corpo eleitoral!

« 4.º—E quaes são os candidatos offerecidos a consideração do 2º districto? Os Srs. conselheiro Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque e Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho:—tres cidadãos respeitaveis e importantes, que concorreram com seus esforços para o triumpho das noves idéas, que são progressistas decididos e que ajudaram a provincia a derrubar o colosso da olygarchia, que a esmagava. Não póde o directorio aceitar a idéa tristissima de que os dignos eleitores do segundo districto concorram para que um só destes tres illustres e recommendaveis cidadãos seja menospresado aos olhos dessa olygarchia em desespero, que foi desmoronada com o auxilio poderoso de tão estimaveis cavalheiros.

« Assim, o directorio do partido progressista espera, que os dignos eleitores do 2º districto, fechando os ouvidos a toda a especie de intrigas e de máos conselhos, e mantendo-se fieis ao pensamento que presidio ao pleito eleitoral, e em nome do qual se alcançou o explendido triumpho, que poz em desespero os olygarchas, sustentem unanimes os candidatos que lhe foram apresentados pelo directorio.

« Sala das sessões do directorio, 1º de setembro de 1863. »

Eis ahi, Sr. presidente, tudo quanto disse o Sr. Dr. Feitosa nessa circular tão calumniada.

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. Araujo Barros: — O que desejo tirar a limpo é o seguinte: que a moção apresentada pelo Sr. Dr. Feitosa no 1º de setembro do anno proximo passado não condemnava *a liberal algum por ser de* 1848.

Um Sr. Deputado:—Disse que todos os que se tinham retirado eram mais conservadores do que liberaes.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar, na igreja do Espirito Santo, a missa em suffragio da alma do Dr. Pedro Theberge, sendo a sua celebração ás 6 horas da manhãa em ponto.

Officia o Rvm. Sr. padre Ignacio Antonio do Rego.

Sobre o seu passamento, que teve lugar a 8 do passado pelas duas horas da madrugada, um amigo commum nos escreve do Icó, em data de 15 a seguinte carta, que hontem recebemos:

« Em fins de outubro do anno passado sahio para a capital onde esteve alguns mezes, e embarcando no vapor para o Aracaty, molhou-se no embarque, e por doente demorou-se alli 8 dias, chegando aqui muito incommodado d'uma terrivel dôr na cabeça, que poucos dias depois o levou á sepultura, não obstante ser tratado com a maior solicitude pelo Dr. Antonio Manoel de Medeiros.

« E' geralmente reconhecida a extraordinaria falta e eterna saudade que deixa esse medico illustrado e bemfazejo, esse homem honrado e benemerito; pois todos conhecem que sempre incansavel e generoso procurou o melhoramento não só desta cidade, como desta provincia.

« Não deixou fortuna; mas ao menos no coração da maior parte dos Icoenses está gravada a sua memoria

« Deus, que o chamou para a eternidade, o tenha a par de seus escolhidos, como elle merece, e queira consolar-nos em tão pungente e acerba dôr. »

— Na sessão de hontem do tribunal do jury, entraram em julgamento Manoel do Rego Barros e Thomé do Rego Barros, pronunciado este nas penas do art. 193 do cod. criminal e aquelle nas do art. 205 do mesmo cod., por haverem tentado um matar, e outro ferido a Domingos Gomes de Souza em desaffronta da propria honra; visto ter o offendido tentado violar a mulher do primeiro accusado, occasionando até por suas violencias um aborte da parte della.

A accusação desenvolvida pelo ministerio publico, foi agitada em seus differentes pontos com proficiencia e lucidez em ordem a provar o pedido libello; e depois de demorar-se no desenvolvimento justificativo delle, concluio solicitando a imposição ao 1º accusado das penas no grão maximo do art. 193 combinado com o art. 34 do cod. pela existencia dos §§ 6 e 8 do art. 16 do mesmo cod.; e ao 2º as do art. 205 no grão maximo por concorrer a aggravante do mesmo art. 16 no § 6.

Segue-se-lhe na palavra o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça, a quem cabe a defeza dos accusados, na qual se houve bem e compridamente no estudo das peças dos autos, tirando dahi a negação da autoria dos ferimentos graves, attribuida ao accusado Thomé, e a inexistencia da tentativa de morte imputada ao outro na pratica dos ferimentos feitos em Domingos Gomes de Souza, porquanto de tudo resultava a ausencia de premeditação, sobresahindo pelo contrario que a não consummação do homicidio dependera meramente da vontade livre do proprio accusado, e não de circumstancias alheias a ella; e assim conclue pela innocentação de Thomé, e pela alteração da classificação do delicto quanto a Manoel do Rego Barros, pedindo no primeiro caso a absolvição *in limine*, e no segundo a condemnação no grão minimo do art. 201, visto ter sido leve o ferimento e concorrer a attenuante do § 4 do art. 18.

Terminados os debates, recolhe-se o conselho para responder aos quesitos, que lhe são submettidos; o que feito, é pelo Sr. Dr. juiz de direito presidente lida a sentença absolvitoria com relação ao accusado Thomé, e de condemnação no grão minimo ao art. 201 quanto ao outro, appellando desta decisão o mesmo Sr. Dr. juiz de direito.

— Os religiosos carmelitas desta cidade, celebram em sua igreja, no dia 9 do corrente (quinta-feira) um officio solemne, pelo repouso eterno do sempre saudoso bispo de Chrysopolis, D. Fr. Pedro de Santa Marianna, religioso carmelita desta provincia.

Incumbio-se da oração funebre o padre-mestre pregador imperial Lino do Monte Carmelo Luna.

— A funcção religiosa, que teve lugar ante-hontem na igreja de S. Pedro em suffragio do Exm. finado diocesano, foi um officio solemne com *castrum doloris* e mais ceremonias que lhe são inherentes.

— Em uma arvore existente no quintal do predio n. 51 da rua da Imperatriz, foi encontrado pendurado por um braço, o cadaver do preto José, escravo de Joaquim de Souza Leão, que se havia suicidado, enforcando-se.

O subdelegado compareceu ao lugar e com peritos procedeu a vestoria, da qual se verifica não ter sido encontrado signal algum de sevicias em dito cadaver, que tinha um lenço atado aos olhos, no qual estava marcado com cabellos o nome—Idalina.

— Do quarto da superiora, regente do hospital Pedro II, tendo sido a entrada effectuada pela abertura de uma arcada, que deita para dito quarto, tiraram, depois de procedido o arrombamento de gavetas, dinheiro e objectos pertencentes a mesma; sendo que foram encontradas no chaguão as mesas em cujas gavetas estavam taes dinheiros e objectos. Suppõe-se ter sido a retirada dos ladrões pela porta do quarto, visto como foi esta encontrada aberta e na fechadura a respectiva chave.

O subdelegado procedeu a competente vestoria e procura descobrir os autores desse crime.

— Depois d'amanhã se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da igreja de S. Pedro, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo 10:000$000 o maior premio.

— Os seminaristas, e seus respectivos directores, levados pelas provas de respeito e veneração, que consagravam ao nosso virtuoso prelado, de saudosa memoria, e não querendo ficar á quem nas demonstrações de sentimento, que outras corporações respeitaveis têem dado, celebraram na segunda-feira (6) em sua capella um officio solemne por sua alma.

Neste acto, a que presidiram a simplicidade e decencia, cantaram as lições de *matinas* os estudantes Augusto Franklin Moreira da Silva, Francisco Aniano de Souza Araujo, e José Joaquim Fernandes, do primeiro noturno; Manoel Vieira da Costa e Sá, Idaliano Fernandes de Souza, o José Virgolino Corrêa de Queiroz, do segundo, o diacono Sebastião Fabião de Oliveira Lima, o conego José Marques de Castilha, vice-reitor, e o conego José Joaquim Camello de Andrade, reitor, do terceiro.

Depois de cantada a missa pelo conego vice-reitor, que teve por diaconos os Srs. Sebastião Fabião de Oliveira Lima, do *Evangelho*, e Valeriano de Alleluia Correa, da *Epistola*, e por mestre de ceremonia o diacono Sesostres Abdon Freire de Carvalho, terminou o acto por um *memento* cantado.

Foi assim que aquella corporação provou, que o mais justo de todos os sentimentos moraes—a gratidão,—na phrase do immortal Monte Alverne, não foi olvidada á memoria á aquelle, que para com ella em sua vida prodigalisou desvelos paternaes.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 7 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Bertholdo, escravo de José Francisco Bastos, para correcção.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco de Borges, e Benedicta Maria dos Prazeres, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Antonio Manoel Silvestre, por embriaguez; Jacintho Ferreira Gomes, Amaro de Souza Barboza, Francisco Mendes de Almeida, e Maria Thereza da Paz, todos por briga.

A' ordem do da Boa-vista, Jacob, escravo de Manoel Ignacio de Souza, por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, sahido para os portos do norte: Dr. Francisco Ignacio de Souza Gouveia, frei Bento de Santa Florencia, frei Manoel de Santa Ludovina, Antonio Francisco de Souza, Emigdio Pereira de Souza, João José de Albuquerque, Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, sua senhora, 3 filhos e 8 escravos, José Martins Fernandes Nogueira, Domingos José Pereira, Cypriano José Velloso, José Fernandes Magalhães, capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio, sua senhora, 1 filho e 2 criados, Antonio Lacaba, Antonio Alves de Carvalho Veras, E. E. Moreira de Mendonça, Juan Luere, Francisco Gomes Marques Fonceca, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Antonio Idalino Vasconcellos, José Paulino Castro Medeiros, Firmino Dias Machado, Davino A. Tavares Franco, Maria Pelagia.

— Passageiros do patacho *Capuan*, sahido para o Rio de Janeiro: Eduardo Daniel do Espirito Santo e Raimundo Francisco da Silva, sua senhora e 2 filhos.

— Obituario do dia 5 do corrente.

Maria Conga, Africa, 59 annos, solteira, Boa-vista; interite ulcerosa.

José, escravo, 17 annos, Boa-vista; espasmo.

Manoel, 8 dias, Pernambuco, Boa-vista; tetano.

Felismina, Pernambuco, 4 mezes, Recife; um antraz.

— Dia 6 —

Caetano, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; ascite.

Maria Linda de Lacerda, Pernambuco, 19 annos, solteira, Recife; congestão cerebral.

Maria Ignacia Pereira da Silva, Pernambuco, 43 annos, solteira, Jaboatão; epelprea.

Florencio José do Vale, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-vista; phtysica pulmonar.

Libania, Pernambuco, 14 mezes, S. José; escrophulas.

Damião, Pernambuco, 8 mezes, S. José; colite.

Isabel, Pernambuco, 14 mezes, Boa-vista; anasarca.

Honorio, escravo, 2 annos, S. José; tuberculo.

Severino Carvalho, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-vista; alienado.

Alexandre Rodrigues da Costa, Africa, 48 annos, casado, Recife; retenção de urinas.

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos este romanceto.

A MANGUEIRA DA LOUCA.

I

Muitas vezes o povo conserva no archivo da sua memoria certas denominações, que á primeira vista nos parecem destituidas de sentido, mas que entretanto recordam factos quasi sempre interessantes pela forma poetica de que se revestem.

Assim, quem, seguindo a estrada que vai de Nictheroy á Maricá, á pequena distancia d'essa villa, lançar os olhos para a sua direita, verá ao lado de uma casa, cujas paredes negras e carcomidas mostram o perpassar dos tempos, uma grande mangueira, que a foice roaz da idade ainda não póde consumir.

A' sombra dessa mangueira abriga-se muita vez dos ardores do sol o viajor incuidoso do passado; as incolas do lugar repetem-lhe o nome d'essa arvore; mas ao ouvir—mangueira da louca—prosegue no seu caminhar, sem sequer lembrar-se de indagar o motivo porque lhe deram esse nome.

Eu, porem, porventura mais curioso das reminiscencias dos tempos que já lá vão, suspeitando sob essa denominação singela uma historia qualquer, indaguei de uma pessoa do lugar e soube então o que vou por minha vez narrar.

II

Haverá cincoenta annos passados, existiam no municipio de Maricá duas familias ligadas por laços de intima amisade; uma rica até á opulencia, outra apenas ábastada, ambas porém honestas como sóem ser as pessoas, que vivendo no campo, não estão em contacto immediato com a corrupção das cidades.

Em cada uma dessas familias havia uma moça. Amigas de infancia no campo, de mocidade no collegio, continuavam a sê-lo na juventude em casa de seus paes.

Leonor, a rica herdeira, era morena, com olhos e cabellos negros, porte altivo e olhar sobranceiro e desdenhoso; nas suas feições lia-se o desejo de dominar, não era feia, mas tambem não era bella.

Laura, sua companheira, era clara, tinha olhos pardos e cabellos castanhos, emmoldurando um rosto do mais puro oval, e todos os seus gestos e movimentos ressumbravam uma candura angelica. Dir-se-hia que Deus, para compensa-la da falta de riqueza, dotara-a com um thesouro de ineffavel meiguice e seductora belleza.

Como as mais casas não distavam uma da outra mais de quarto de legua, as duas amigas estavam sempre juntas; e todas as tardes de braço dado, passeiavam pelas longas alamedas do jardim, conversando alegremente sobre o seu futuro, pois do passado nunca fallam as moças, e do presente só cuidam quando amores sentem n'alma.

Laura, com a sua candura de anjo, chamava todas as felicidades para sua amiga, e nunca seu coração de pomba lembrou-se de exprobrar-lhe a sua riqueza, nem de ter ciumes dos triumphos que ella lhe proporcionaria no mundo. Innocente e singelá nem sequer sabia que era mais formosa do que Leonor, pois os seus olhos de amiga achavam na outra todas as perfeições imaginaveis.

Leonor porém apezar do seu orgulho, reconhecia em segredo a superioridade da belleza de Laura, e, ou fosse ciume, ou previsão do futuro, buscava deprimi-la sempre fallando da propria riqueza e exaltando a prodigalidade com que a natureza a dotára desde o berço para fazer sentir á sua amiga a sua insufficiencia para lutar com ella.

Laura ouvia com alegria essas mortificações, que só seriam taes para outra que não ella, que n'essas cousas nada mais viam do que aquillo que o proprio pensamento lhe dizia. Bella sem ter consciencia de que o era, não se animando a desejar para si, desejava para sua amiga. Era o verdadeiro typo de uma abnegação sem par.

(Prosegue.)

Extrahimos o seguinte:

HYMNO.

Cantemos altos mysterios
Desse Corpo glorioso
E do sangue precioso,
Que em favor do mundo insano
Derramou por nosso amor
Das nações o Soberano.

Nobis datus, nobis natus etc.

De uma Virgem fructo excelso,
Como fôra promettido
Entre nós vimos nascido
O Verbo Eterno humanado
Doce penhor de alliança
Doce céo a terra enviado.

In suprema nocte cæna etc.

Na solemne ultima cêa,
Com seus doze convidados
Guarda os ritos consagrados
Nesse banquete legal,
E por suas mãos se offerece
Alimento divinal.

Verbum caro, panem verum etc.

Com o poder da palavra
Do pão o seu Corpo forma
E em sangue o vinho torna,
Segredo occulto a razão!...
Mas se os sentidos o ignoram
Basta a fé e o coração.

Tantum ergo Genitoque etc.

Prostrados pois adoremos
Tão Augusto Sacramento.
Ao antigo documento
Suppram cultos mais subidos,
Preste a fé robusto auxilio
A' fraqueza dos sentidos.

Genitori Genitoque etc.

Ao Pai e seu Unigenito
Hosannas, louvores, gloria.
Bençãos, hymnos de victoria
Entôe de Christo a gente.
E ao Paraclyto Divino
Honra igual eternamente.

O *Commercio do Porto* escreve o seguinte:

Dizem de Coblentz á *Gazeta das Postas* de Francfort, que na noute de 17 para 18 de abril fôra roubada do palacio real de Stolzenfels, por meio de arrombamento, a espada que em 1811. por occasião do nascimento do rei de Roma, a cidade de Paris offereceu a Napoleão I.

Esta espada, foi no Warteloo, encontrada pelos prussianos na carruagem imperial.

Foi igualmente roubada a espada que pertenceu a Murat, rei de Napoles.

Os copos e bainhas destas armas eram de ouro com pedras preciosas.

Appareceram as duas folhas, o que parece indicar que os ladrões não tiveram em vista senão o valor intrinseco destes objectos tão importantes como preciosidades historicas.

Uma correspondencia de Berlin, de 6 de abril, diz que fôra remettido ao ministro da guerra para ser vendido, em proveito dos feridos prussianos da guerra actual, um prato de prata, que pertencia a baixella de Napoleão I, apanhada em 1815 na calçada de Genape (cidade belga perto de Waterloo).

O prato tem gravadas as armas de Napoleão e pesa 16 onças.

E' um objecto de grande interesse historico, que o ministro da guerra poz em hasta publica.

As propostas deviam ser feitas em carta fechada e abertas no dia 30 de abril ás 11 horas da manhã.

* * *

A lei do territorio do Utah (Estados-Unidos) concede aos condemnados á pena capital, a escolha entre tres alternativas: ser enforcado, fuzilado ou decapitado.

No dia 12 de março teve lugar uma execução na cidade do Lago Salgado.

O condemnado John R. Luce, culpado de homicidio, recusou dizer o modo como lhe seria agradavel morrer, chegando o dia fatal sem que elle tivesse feito conhecer a sua preferencia. O presidente do tribunal tirou-o do embaraço, decidindo que seria passado pelas armas.

Em consequencia desta decisão, Luce foi conduzido para o pateo da prisão, e no momento em que menos o esperava, sem signal e sem que elle soubesse que estava chegada a sua ultima hora, uma descarga de cinco tiros disparada a queima-roupa de uma janella do rez do chão, o estendeu morto.

As cinco balas penetrando no peito produziram a morte exponta nea.

Este processo expeditivo que supprime o apparato e a anciedade do supplicio, mais terriveis cem vezes que a morte, não é sem valor no ponto de humanidade.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 7 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, Domingues da Silva, Vasconcellos, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, João dos Santos Coêlho; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, e Reis e Silva.

Negou-se provimento.

Aggravante, João Paes Barreto de Lacerda; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Reis e Silva.

Negou-se provimento.

Aggravante, Joaquim Luiz Virães; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Gitirana.

Deram provimento.

Aggravante, Guilherme Augusto Rodrigues Sete; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Almeida e Albuquerque.

Deram provimento.

Aggravante, Manoel Mendes Ribeiro; aggravado, o juizo.

Relator o Sr desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Aggravante, Manoel da Costa Soares; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Assis.

Negaram provimento.

Aggravante, a Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Barros.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Almeida e Albuquerque,

Julgou-se não ser caso de aggravo.

Appellações civeis.

Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio José de Oliveira Braga.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Francisco Ribeiro.

Confirmada a sentença.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardino de Sena Wanderley.

Confirmada a sentença de absolvição.

Habeas-corpus.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Manoel Antonio de Oliveira Manguaba, para o dia 11 do corrente.

Pediram-se novos esclarecimentos por intermedio do chefe de policia que deverão estar aqui até o dia 21 do corrente, para o habeas-corpus de Albino José de Souza.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante. o juizo; appellado, Pedro Celestino de Albuquerque Almeida.

Appellante, o juizo; appellado, Aprigio Arnaud Souto-Maior.

Appellante, o juizo; appellado, Belmiro, escravo.

Appellante, Joaquim da Silveira Borges; appellado, Francisco de Assis Cordeiro de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Francisco da Silva.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Exm. Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo de Oliveira

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio Correia.

Appellante, Francisco Xavier de Araujo Morgado; appellado, Julião Coelho da Silva Netto.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, a mesa do ordem terceira de S. Francisco; appellado, o juiz de capellas.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

Appellação civel.

Appellante, Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho; appellado, José Paulo do Rego Barreto.

A appellação crime.

Appellante, Joaquim, escravo; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Tenorio de Albuquerque.

Appellante, o juizo; appellada, Luiza Thomazia Correia.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Lins.

Appellante, o juizo; appellado, Armindo José da Silva.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

As appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Appellante, Francisco Ribeiro de Andrade; appellado, João Lobo de Macedo.

A appellação crime.

Appellante, João Francisco Mendes de Oliveira; appellada, a justiça.

A' 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr.—A direcção da Associação Commercial Beneficente tendo em vista o officio de V. S. datado de 19 do mez passado, encarregou-me de lhe communicar, que aceita com reconhecimento a dedicação que V. S. entendeu dever fazer-lhe da sua obra—Noções de partidas dobradas— e concedendo-lhe a faculdade nelle pedida, agradece muito sinceramente tão grande prova de apreço e estima pela classe, que ella representa.

Cabendo-me a honra de fazer á V. S. esta communicação, sirvo-me do ensejo para apresentar-lhe os meus profundos respeitos.

Deus guarde á V. S.—Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, em 6 de dezembro de 1863.—Illm. Sr. Manoel Fonseca de Medeiros.

José de Vasconcellos,
1º secretario.

Acha-se vago o lugar de guarda da matriz de Santo Antonio, por ter sido nomeado official do corpo de policia o que lá se achava neste lugar; e por que motivo ainda não se convidou pelo jornal os irmãos que pretenderem o lugar? Será para se fazer uma nomeação debaixo de capote? Será para se nomear quem não é irmão? Julgamos que este lugar não é de herança de familia.

Pedimos ao muito digno juiz desta irmandade que mande dar cumprimento a letra do compromisso, pois S. S. é digno de toda attenção, e não se deve ir por outros; S. S. tem caracter, tem posição, e reconhecemos não partir de S. S., pois damos os devidos apreços.

Uns irmãos do matto.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis etc. que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio tem tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes beliosas.

Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre

Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administrada, com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios, para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade. Encontrar-se-hão em todas as lojas de drogas e nas boticas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 7 DE JUNHO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6........	135:063$082
Idem do dia 7..................	36:289$149
	171:352$231

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	126	
« « com generos...	564	
		690
Volumes sahidos com fazendas...	106	
« « com generos...	1,057	
		1,163

Descarregam no dia 8 de junho.

Patacho dinamarquez—*Esmonia*—farinha de trigo.
Escuna hespanhol—*Prisca*—idem.
Barca ingleza—*City of the Sultan*—ferro em chapa e outras mercadorias.
Barca portugueza—*Laura*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Constante*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6.......	6:174$400
Idem do dia 7.................	1:450$878
	7:625$278

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6........	19:733$101
Idem do dia 7..................	5:205$042
	24:938$143

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Trieste—70 dias, barca hollandeza *Schurenga*, de 236 toneladas, capitão H. O. Eugelomann, equipagem 11, carga 2700 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—patacho nacional *Capuan*, capitão Theotonio J. da Silva Rosa, carga carvão de pedra.

Portos do norte—vapor nacional *Persinunga*, commandante Rates.

EDITAES.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á este segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 1 de junho de 1864.
—O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferrageds.
Piassaba.
Estoupa.
Cera em grume, Graxa ou sebo, Cadarço estreito, Cadarço largo, Azarcão, Taixas de bomba } Para a lacração.
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Aréa preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal de 1ª vara do civel, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que D. Ignacia Maria de Freitas me dirigio a petição do theor seguinte: —Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.— Diz D. Ignacia Maria de Freitas, que para proseguir nos ulteriores termos do inventario que requereu por este juiso, escrivão Saraiva, por fallecimento de seu marido Luiz Antonio de Freitas, se lhe faz preciso provar a ausencia da coherdeira filha do primeiro matrimonio do predito seu marido, afim de que não comparecendo, se lhe dê o necessario curador; e por isso requer a V. S. se digne admitti-lo a justificar o seguinte:

Que a coherdeira Francisca Lobo, filha do primeiro matrimonio do inventariado com Roza Aguiar Lobo, se acha ausente em lugar não sabido, tanto que tendo duas filhas naturaes estas ignoram completamente o lugar onde a mencionada sua mãi se acha: nestes termos, a supplicante pede á V. S. que provado quanto baste se mande passar carta de editos na forma da lei. E receberá mercê.—O procurador, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

Esta petição sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte :

Justifique. 13 de maio de 1864.— Tavares de Vasconcellos.

Em virtude deste meu despacho produzio a peticionaria duas testimunhas, as quaes juraram ser verdade achar-se a justificada Francisca Joaquina Lobo ausente em lugar não sabido ; pelo que sendo-me os autos conclusos nelles proferi a sentença do theor seguinte :

Julgo provada a ausencia de Francisca Joaquina Lobo, pelo que se passe carta de editos por 30 dias, e pague a justificante as custas.

Recife, 24 de maio 1864.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Em consequencia desta sentença o escrivão fez passar o presente por bem do qual intimo e hei por intimada a supplicada Francisca Joaquina Lobo para que compareça neste juizo dentro do prazo de 30 dias de que falla a sentença acima transcripta para vir proceder-se o inventario de que trata a peticionaria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e afixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 27 de maio de 1864.

Eu, João Saraiva de Araujo Garvão, escrivão o subscrevi

Henriques Socrates Tavares de Vasconcellos.

O cidadão Joaquim Antonio Carneiro, juiz de paz segundo votado do 1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, presidente interino do collegio eleitoral desta cidade, em virtude da lei, etc.

Faço saber que pelo Exm. Sr. presidente da provincia me foi communicado em officio de 3 do corrente, haver o mesmo Exm. Sr. naquella data officiado à camara municipal desta cidade, para que expedisse as ordens e providencias necessarias, para reunir-se o collegio eleitoral deste municipio no dia 10 de julho proximo vindouro, afim de proceder-se a eleição de um senador, que preencha a vaga deixada na camara vitalicia pelo fallecimento do Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, de conformidade com o que foi determinado pelo governo imperial. Em consequencia do que convoco os eleitores de parochia, para senadores, que compõem o collegio do Recife, que são os de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Afogados, Varzea, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Poço da Panella para comparecerem no indicado dia 10 de julho proximo vindouro pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz desta freguezia de Santo Antonio, afim de se proceder a predita eleição.

E para constar mandei affixar este nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicar pela imprensa.

Recife, 7 de junho de 1864. Subscrevo e assigno Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão do juizo.

Joaquim Antonio Carneiro.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 9 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa á praça do arrendamento das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 á 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares.	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 19 dito, casa terrea	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	254$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	322$000
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 4 de junho de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, declara que é neste corrente mez de junho que os devedores dos impostos de 20 por cento sobre lojas, casas de desconto, etc., sobre casas de moveis, roupas, etc, fabricadas em paiz estrangeiro e da decima das corporações de mão morta, teem de pagar as respectivas quotas, sem multa, relativas ao 2º semestre do corrente exercicio, e que findo o referido mez ficam sujeitos á multa de 3 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de junho de 1864.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Arrematação

Por não ter havido audiencia da 2ª vara municipal, sabbado 28 do passado, terá lugar a arrematação do engenho Pintos já annunciada por este *Diario*, quarta-feira 8 do corrente mez, conforme o escripto abaixo :

No dia 8 de junho deste corrente anno vai á praça para ser arrematado por venda o seguinte : Um engenho denominado Pintos, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, em chãos proprios, moente e corrente, com casa de caldeiras, em estado de precisão de concertos, sendo a de purgar e a distilação de taipa em estado de ruina, casa de vivenda de pedra e cal, tambem a senzala e estribaria, uma casa de taipa denominada da horta, e oito pequenas casas de taipa cobertas de telhas, occupadas por moradores, divide pelo nascente com o engenho Tapera, Pereiras, Jarunda e Quiaombo, pelo poente e sul com os engenhos Jaboatão, Jussára, Larangeiras, Furnas, Gurjaú e Contra-Assude, pelo norte com o engenho Tapera, sendo dito engenho d'agua, um alambique com todos os seus pertences, tudo avaliado em 52:000$, servindo de base para esta arrematação a quantia offerecida de 45:000$. Cuja arrematação será feita com as clausulas seguintes : que no acto da arrematação serão pagos os credores que tiverem hypotheca em dito engenho, e que o arrematante ficará tambem constituido cessionario na acção de demarcação, pela qual vieram a pertencer á Pintos o terreno em que está situado o engenho Buscahú, se afinal vier prevalecer aquella demarcação, que por ora está letigiosa. Cujo engenho vai a praça á requerimento de D. Joanna Maria das Dores, inventariante dos bens do finado seu filho José Fernando da Cruz. Recife 27 de maio de 1864. — O escrivão do civel,

Manoel José da Motta.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

— No dia 10 do corrente em audiencia do juizo de orphãos desta capital, será arrematado o arrendamento do engenho Brum pertencente aos herdeiros do casal do fallecido Joaquim José de Miranda. Os pretendentes que se tiverem habilitado como já se annunciou ser preciso, poderão concorrer a essa praça.

— Por execução do cirurgião Francisco José da Silva tem de serem arrematadas por venda duas casas terreas de pedra e cal, sitas na rua da Casa Forte, penhoradas a Rozeado Alves da Silva pelo juizo da 1ª vara, escrivão Motta : a arrematação terá lugar no dia 10 do corrente, depois da audiencia.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861 e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de maio de 1863, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante José Joaquim Gomes de Abreu. Desta abertura resultou achar-se uma carta de Joaquim José de Oliveira Falcão do Porto, para José Joaquim Loureiro com um recibo da quantia de 983$324, que fica descripta em livro para esse fim destinado. Por ultimo procedeu-se ao queima de todas as mais cartas, de que se lavrou o respectivo termo que é o que se segue. Correio de Pernambuco 4 de junho de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Termo de consumo das cartas pertencentes ao mez de maio de 1863.

Aos 4 dias do mez de junho de 1864, ás 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio, estando presentes os Srs. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados, procedeu-se em virtude do ar.. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, o consumo de 190 cartas e 69 jornaes, sendo 75 cartas selladas e 315 e 69 jornaes não sellados, na importancia de 20$094 que nesta data fica descarregada ao mesmo Sr. administrador e thesoureiro, e consta da factura. E para constar se lavrou este termo em que assignou o mesmo Sr. administrador e thesoureiro, e empregados abaixo declarados. E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante contador o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
Os officiaes papelistas,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Luiz França de Oliveira Lima.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
O praticante,
Agnello Heraclio Araujo Pernambuco.
O porteiro,
Manoel Marinho Souza Pimentel.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
13ª Recita da assignatura.
Quarta-feira 8 de junho.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e machinismo,

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

PERSONAGENS.

Frei Antonio de Padua....	Germano.
Anjo Gabriel..........	D. Marquelou.
Lusbell..........	Lisboa.
Fr. Elias, geral do convento.	Thomaz.
Fr. Pedro..........	Freitas.
Sacristão do convento de Santa Maria..........	Porto.
Marco Aurelio, fornecedor de comestiveis do convento de Santa Maria.......	Santa Rosa.
Leonardo..........	Guimarães.
Fr. Ignacio, leigo..........	Teixeira.
Ezelino, general dos exercitos do imperador (Frederico da Allemanha....	Borges.
Cardeal, enviado de Gregorio IX..........	Leonardo.
Primeiro homem..........	Guimarães.
Primeira mulher..........	D. Maria Pontes.
Segunda dita..........	D. Leopoldina.
Bertha..........	D. Jesuina.
Clementina..........	D. Camilla.

Sequito do cardeal, meninos do côro, donzellas, soldados, etc., etc.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

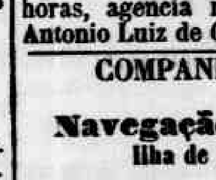
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.



No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

Pará.

Segue em poucos dias para o indicado porto em direitura o veleiro brigue escuna *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para o resto da carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade ; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

O brigue *Belizario* segue precisamente para o indicado porto, sabbado 11 do corrente, ainda recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias : a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna* ; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros : trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE *Um terreno chãos proprios na Capunga casa n. 18*

HOJE

O agente Olimpio fará leilão de um bom terreno com parte amurado, com uma meia agua com 2 salas, 3 quartos e cosinha fóra, cacimba com agua potavel, baixa de capim e alguns arvoredos fructiferos, tendo 81 palmos de frente e mais de 300 de fundo fazendo extrema com o sitio do Sr. Arantes. Será effectuado o leilão no armazem á rua da Cadeia n. 48, ás 12 horas em ponto.

LEILÃO

HOJE

Quarta-feira 8 de junho as 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

DE

1 bom sobrado de um andar e sotão n. 7, sito á rua do padre Floriano, chão proprio, rende 500$: 1 sitio com casa em caixão até raspaldo defronte da igreja dos Afflictos, chão proprio, tem 300 palmos de frente e 1000 de fundo, permuta-se por casa na praça, faz-se qualquer negocio rasoavel ; 1 terreno de marinha na rua da ponte Velha, junto as casas novas do Exm. barão do Livramento, contendo 57 e meio palmos de frente e 150 ditos de fundo.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão os predios acima mencionados naquelle dia e hora . são convidados os pretendentes, ao previo exame, e para informações o referido agente satisfará.

LEILÃO

Quinta-feira 9 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53

DE

uma escrava de nome Thereza, idade 35 annos ou menos, lava bem de varrela e sabão e cosinha, engomma pouco.

Uma mobilia de amarello e outra de jacarandá novas.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma escrava com habilidades e bem sadia, os pretendentes aproveitem a occasião que é conveniente.

LEILAÕ DE

1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, 1 mesa para junto de sofá e 14 cadeiras de jacarandá, 1 sofá, 10 cadeiras de amarello, 12 cadeiras de angico, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de descanço, 1 sofá e 18 cadeiras de mogno, 1 mesa elastica. 1 apparelho de louça para jantar, 1 candieiro de gaz, 1 apparador, 1 guardalouça envidraçado, 2 guarda-vestidos, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 cabide, cama franceza de jacarandá, 1 berco, 1 estante, 1 toucador de jacanandá. 1 barometro, 4 quadros com gravuras, 1 selim, 1 silhão e muitos outros objectos.

Quinta-feira 9 de junho.

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que se retira para Europa, fará leilão de todos os moveis acima mencionados, existentes no armazem da rua da Cadeia n. 24, esquina do Becco Largo, onde se effectuará o leilão no dia quinta-feira 9 de junho.

LEILÃO DE Um predio.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, tendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e um terreno com 18 palmos de largura e 280 de fundo inclusive a casa, com alguns arvoredos de fructo, foreiro a irmandade do Santissimo Sacramento da referida freguezia : quinta-feira 9 do corrente pelas 11 horas junto da associação commercial ; os Srs. pretendentes que quizerem qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao agente.

LEILÃO DE 50 caixas com cebolas.

Quinta-feira 9 de junho.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 caixas com cebolas : quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

Quinta-feira 9 de junho ás 11 horas do dia na rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma escrava crioula de nome Maria, idade 35 annos, sabe cosinhar, propria para todo serviço.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão uma escrava crioula de nome Maria, bonita figura.

LEILAO DE

Um rico collar de ouro com 30 brilhantes (obra prima), 1 apparelho para chá, 1 bandeija, 1 paliteiro tudo de prata do Porto e um relogio suisso patente pelo novo systema de martello e descoberto por ambos os lados.

Sexta-feira 10 de junho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos, dos objectos acima descriptos, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua da Cadeia n. 24, esquina do Becco Largo.

LEILÃO DE *Uma escrava*

Sexta-feira 10 de junho ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Antonio José de Castro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma escrava pelo mesmo embargada ao seu devedor João Carneiro Machado Rios, ás 12 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 24, esquina do Becco Largo.

LEILÃO DE Escravos.

O agente Almeida fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos com habilidades.

Sexta-feira 10 do corrente

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, na praça do Corpo Santo ás 11 horas do dia.

LEILAO DE Joias, escravos e um terreno

A saber :

Um rico adereço de ouro com brilhantes, 2 ditos com palas, 2 pulseiras de ouro, 1 dita de coral, 1 alfinete, 1 par de brincos, 2 aneis, 2 pares de botões, 1 habito, 1 relogio e corrente de ouro, uma salva, 1 paliteiro, 1 espevitadeira com bandeija e 1 meio adereço de prata.

Uma escrava crioula por nome Guilhermina, 42 annos.

Uma cria idem por nome Luiza, 3 annos.

Um terreno na rua do Seve outr'ora rua da União, com 57 palmos de frente, 750 de fundo, com uma pequena casa, junto a casa que foi do fallecido tenente-coronel Gomes Leal pelo norte e pelo sul junto a casa da viuva do Dr. Navarro.

Sexta-feira 10 de junho as 10 1|2 horas

O agente Pinto autorisado pelos administradores da massa fallida de Joaquim José da Silveira, fará leilão dos objectos acima mencionados pertencentes a mesma massa, ás 10 1|2 horas do dia 10 de junho no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 24, junto ao Becco Largo.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 6 de junho de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA *extraordinaria*

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira 10 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Pedro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 1673 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2013 com a de 600$ e n. 2672 com a de 300$, e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos dá primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade que se extrahirá no dia 10 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte :

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequie de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastcs,
2º secretario.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de junho terá lugar na noite do dia 11 do mesmo.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor, precisa-se de um menino portuguez com alguma pratica de molhados.

Jaboatão.

Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para grande familia : a tratar com Tasso Irmãos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou o primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas : Aragão, praça da Boa-Vista, Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo, Queimado e Imperador, para residencia de pequena familia : quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Praia n. 43, segundo andar, á fallar com o Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— O abaixo assignado querendo retirar-se para Portugal, e não podendo fazer sem que liquide suas contas com seus credores e devedores, pede a estes tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos, do contrario o obrigarão a lançar mão dos meios judiciaes para este fim.

Luiz Moreira da Silva.

Recife, 3 de junho de 1864.

— Maria Hermina Jardim dos Passos, competentemente habilitada pelo Exm. Sr. presidente, para o magisterio de primeiras letras e todos os objectos necessarios para educação de meninas, offerece-se para ir exercitar seu ministerio em qualquer engenho, ou fazenda fóra desta cidade, reside na rua do Padre Floriano n. 57, onde póde ser procurada.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, para cozinhar : na rua de Apollo n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de casa de pasto ; no largo da assembléa, n. 16.

— J. J. Manoel subdito francez vai a Europa e leva seu filho menor e deixa por seu procurador bastante o seu irmão J. Francisco Manoel.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta : na travessa de S. José n. 22.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sahio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura : pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

— O abaixo assignado previne ao Illm. Sr. thesoureiro da loteria que não pague o meio bilhete n. 904 e os quartos ns. 1001 e 1011 da loteria de S. Pedro que se deverá extrahir no dia 10 do corrente, pois que foram perdidos, e o abaixo assignado protesta justificar, visto serem elles garantidos pelo Sr. Manoel Martins Fiuza. Recife 7 de junho de 1864.—Manoel Francisco de Oliveira.

PROTESTO.

João Cazemiro da Silva Machado, faz publico que se desencaminhou de seu poder duas letras, sendo uma aceita pelos Srs. Joaquim Aurellano de Gusmão Uchôa, e Francisco Manoel Marinho Falcão da quantia de 1:532$087, cuja letra não foi paga em seu vencimento, porém como tivesse sido protestada, tirei por certidão o dito protesto que se acha em meu poder ; outra aceita por Antonio José de Athaide Alvim, da quantia de 470$275 já vencida, todos moradores no passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, por isso pelo presente protesto e previno aos ditos meus devedores para que não as paguem a outrem, e sim ao annunciante por ser dellas o sacador e propietario, assim como rogo a alguem que as tenha achado o favor de as trazer em casa de minha residencia, rua da Cambôa do Carmo n. 17; que será recompensado.

Dourador galvanoplastico, rua do Aragão n. 38.

Doura-se a frio pela pilha eletrica de correntes constantes, novo sistema de Daniel, pelo qual doura todo e qualquer metal fusco ou polido, inclusive o ferro e aço, de qualquer que seja o tamanho, assegurando-se por tempo certo a consistencia do dourado ou galvanismo, e afiança-se ser este sistema o melhor até hoje descoberto, e que maiores vantagens offerece aos dourados. Previne-se aos senhores medicos que quizerem ter os seus instrumentos de operações cirurgicas dourados ou pratiados, ficando somente o fio descoberto, e assim livres da osidação do ar, a dirigirem-se á casa acima mencionada.

Musica vocal e instrumental.

Angelo Rosal, professor de musica competentemente habilitado, tendo exercido dita arte nas capitaes das principaes provincias do imperio do Brasil, Montevidéo e Buenos-Ayres, offerece-se nesta provincia para leccionar musica vocal e instrumental por casas particulares, bem como offerece-se aos senhores pais de familias que queiram mandar ensinar esta sublime arte a seus filhos, afiançando bom methodo de ensino, adiantamento de seus alumnos, moralidade e bons costumes, para cujo fim dará suas lições na rua do Aragão n. 38, casa em que reside com a familia de seu mano Manoel Zeferino Dias Carreto.

Escripturação.

Uma pessoa que escreve por partidas dobradas, offerece-se para alguma loja de fazendas : na rua do Rangel n. 9.

O bacharel Wenceslao Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Caburá, ahi póde ser procurado para os misteros de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Quem precisar de um menino para recados e serviços leves de casa, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Dá-se 500$ a 600$ por uma escrava de meia idade, que seja sadia : na rua do Livramento n. 29 se dirá quem quer.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Bento Cord Rodrigues a compra de sua cocheira na rua do Calabouço n. 20, livre e desembaraçada : quem se julgar com direito á mesma cocheira, dirija-se á rua da Roda n. 45, no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 6 de junho de 1864.

Antonio Duarte Pereira.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Aluga-se um preto proprio prra todo o serviço, e tambem sabe cozinhar : quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, 2º andar.

— Domingos José Pereira vai ao Aracaty tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, de idade de 20 á 25 annos, dando fiador a sua conducta : na rua do Pilar n. 135.

— Roga-se ao Sr. Manoel José Francisco Fradinho natural da Ilha de S. Miguel o favor de vir á rua do Brum n. 47, para receber uma carta e juntamente umas encommendas que lhe mandou sua familia.

— O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas segue hoje para a provincia do Piauhy, aonde offerece os seus serviços a todos os seus amigos e lhes pede desculpa de não ter por falta de tempo despedido-se de cada um de per si e pelo presente declara a todas as pessoas com quem tem negocios, que fica nesta cidade constituido seu procurador o Dr. padre Antonio da Cunha Figuerедo com quem se poderão entender e convencionar como se com elle proprio fôra.

— Na rua do Aragão numero 43. existem expostas a devoção dos devotos de Santo Antonio e S. João, duas imagens destes dous santos de pedra jaspe, ricamente acabadas, para quem as quizer possuir.

— Aluga-se um açougue com dous talhos ambos por 1$000, com seus utencilios, na loja do sobrado do pateo da Santa Cruz, que fica na esquina da rua Velha ; quem o pretender, dirija-se o travessa da Madre de Deus, n. 15.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeis.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova da Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma a prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista :

Por anno.	5$000
Numeros avulso . . .	1$500

— Joaquim Moreira de Barros Neves faz sciente que se retira para fóra do imperio, e julga nada dever a pessoa alguma ; porém quem se julgar seu credor, queira apresentar-se no praso de tres dias da data deste ; findos os quaes não se responsabilisa por quantia alguma. Recife 8 de junho de 1864.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se póde desejar neste artigo e que se vende muito barato : na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos que tenha alguma pratica de taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Antonio Lacaba retira-se para Macau.

Associação Exercicio Juridico.

Hoje quarta-feira 8 do corrente, ás 3 1|2 horas da tarde, em a sala n. 3 da Faculdade de Direito, haverá sessão extraordinaria. Os novos funccionarios da Associação tomarão posse dos seus respectivos cargos.

Sala das sessões da Associação Exercicio Juridico 8 de junho de 1864.

Floriano José de Miranda.
2° secretario.

— Offerece-se para criado um rapaz moço, de boa conducta : no becco do Lobato, casa da esquina sem numeração.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de tres pessoas de familia : na rua de Santa Thereza n. 14.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma mulher de bons costumes e aceiada, estrangeira ou da terra, e póde ser escrava, para tratar de crianças em uma familia estrangeira, morando na Casa Forte, para coser e tratar do vestuario das mesmas crianças e tudo quanto for concernente a ellas, agradando paga-se bem : procure no escriptorio n. 17, primeira casa no trapiche do Angelo junto da praça do commercio.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta : na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

— Ao Sr. José da Costa Mathias, ou a quem suas vezes fizer, se deseja fallar : na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se um moleque com idade de 17 annos, e uma negrinha de 14, ambos para serviço de casa : quem pretender, dirija-se á rua dos Martyrios n. 2.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 144$093, sacada no dia 23 de maio de 1864 á 6 mezes de praso pelo abaixo assignado, e aceita pelo Sr. Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque : pede-se a quem a tiver achado o favor de a restituir ; e ao dito Sr. Joaquim de Sá o favor de a não pagar a pessoa alguma sem a minha autorisação. e certo de ser meu devedor como se eu possuisse dita letra até o meu real embolço.

José Gomes Villar.

— Antonio Francisco Paes de Mello Barreto tendo de seguir para Lisboa no paquete que deve partir no meado do corrente, e não podendo, attento a precipitação de sua viagem e os incommodos de sua saude, despedir-se pessoalmente como desejava, de todos os seus amigos, fa-lo por este meio, pedindo-lhes disto desculpa, e offerecendo-lhes os seus fracos serviços no lugar para onde segue.

— Antonio Francisco Paes de Mello Barreto tendo de seguir para Lisboa no paquete que deve por aqui passar no meado do corrente, deixa nesta cidade encarregados de todos os seus negocios, como seus bastantes procuradores os Srs. Drs. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Henrique do Rego Barros e Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Criada.

Precisa-se de uma criada portugueza ou das Ilhas, para o serviço de duas pessoas : no caes 22 de Novembro n. 30, primeiro andar junto ao bilhar.

PARA ALUGAR.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua Imperial n. 160, com commodos para grande familia, grande quintal murado e portão : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se um segundo andar na rua Velha, um andar na rua da Palma : a tratar com José Hygino de Miranda.

— A quem faltar um chapéo, procure no armazem da rua nova de Santa Rita n. 19.

= Emilio Kohler vai para a Bahia.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem in errupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações :

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades ; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos ; sahi porque a minha vida corria imminente perigo ; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento ; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas ; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação ; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto ; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia ; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

— Offerece-se um pequeno de 13 para 14 annos, proximamente chegado de Portugal, para caixeiro de taberna : quem precisar, dirija-se á rua do Vigario n. 11, primeiro andar, escriptorio.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typograhia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

O Dr. Cosme de Sá Pereira contiúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro : a entender-se com o administrador do mesmo

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso Q. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, gu permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José : na rua do queimado n. 77.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresas, egurando um futuro lisongeiro aos associado-

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Desappareceu no dia 1° de junho corrente, da casa de que é proprietario o Sr. Brito, na Magdalena, um relogio de ouro, patente, descoberto, tendo no mostrador o nome do fabricante Golay Lereche Geneve, preso por uma pequena e fina corrente com chave, tudo de ouro; bem como uma caixinha de jogo feita de madeira chineza, e preparada com gosto, contendo interiormente seis caixinhas e um copo no centro, com fixas de madreperola com desenhos esquisitos : roga-se a quem souber ou encontrar estes objectos, dirija-se á casa acima, ou na rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se por preço commodo o 1° e 2° andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do mesmo.

— Quem precisar de um mestre de piano e primeiras letras para qualquer lugar, procure na rua larga do Rosario n. 37.

Aviso até 15 de junho.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores que, os que até a data accima lhe não pagarem, serão suas contas e titulos entregues a seu procurador, afim de o fazer judicialmente sem excessão de pessoa.

Desesperado de esperar,
Quero receber
Para pagar a quem dever.
João Cazemiro da Silva Machado.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio para plantar : a tratar na rua Nova n. 23, loja de chapéos de sol.

Grande

fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro, tendo pratica de partidas dobradas : quem precisar, dirija-se ao solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria n. 94, que dirá as informações.

COMPRAS.

— Compra-se um mòxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se boas cabras leiteiras : no sitio denominado do Toque, ou na Boa-Vista. rua da Gloria, casa n. 86.

— Na rua da Imperatriz, casa n. 9, segundo andar, compram-se duas escravas pretas ou pardas, moças, sem vicios ou molestia, e que saibam engommar e cozinhar.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade : trata-se na rua Imperial, sobrado n. 64, ou com o solicitador Burgos.

VENDAS.

— Vendem-se caixões proprios para se encaixotar a 2$ cada um : na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se carvão a 600 rs. a barrica : no primeiro armazem na rua da Concordia com a frente para a rua do Cano.

Queijos, linguiças e carne do sertão.

Vende-se na taberna de B S. Costa, pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

Sebolas novas.

Vendem-se sebolas muito novas chegadas de Lisboa no brigue « Constante » : no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 9.

— Na cocheira do pateo do Paraizo n. 26 existe um cabriolet á venda.

— Vende-se milho muito novo chegado ultimamente, por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Moeda n. 47, armazem de Urbano José de Souza.

— Vende-se diariamente leite puro sem agua, no lazereto do Pina ; assim como vendem-se uns garrotes e vitellos por preço commodo : quem pretender, dirija-se ao mesmo lazareto a qualquer hora do dia.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106 : a tratar na mesma.

Queijos do Seridó.

Vendem-se queijos do Seridó muito frescaes á 600 rs. a libra : no largo do Carmo, esquina da rua do Hortas, armazem n. 2.

Estopa larga.

A melhor que tem apparecido no mercado, em peças de 82 jardas : vende-se na rua do Crespo n. 19, a 400 rs.

Vendem-se tesouras de Guimarães

de superior qualidade para uso dos senhores cabelleireiros e barbeiros, assim como para costura e unhas : na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, preço favoravel.

— Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 2$200 o cento, e 320 rs. a duzia : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos : na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

CIGARROS

PARDOS.

DA

Fabrica de Guimarães & C. em S. Domingos de Nitheroby.

Estes cigarros com um consumo immenso no Rio de Janeiro e provincia, tem sido muito preferidos pela primazia do papel e superioridade e pureza do fumo, o qual é preparado por meio de uma machina a vapor de força apropriada e livre dessas composições nocivas que tanto tem celebrisado outros fabricantes, assim pois o nosso proposito é manter a reputação que, de ha dous annos concenciosamente temos grangeado.

Unico deposito em casa de M. J. de Araujo Souza, largo do Paço n. 12, Rio de Janeiro.

Os preços na fabrica e deposito são os seguintes :

Cigarros de papel pardo	2$700	o milheiro.
Ditos de 2ª qualidade	2$000	»
Ditos Garibaldis	3$800	»
Ditos brancos em chumbo	3$800	»
Ditos de palha Santa Rosa	6$000	»
Ditos de dita Faceiros	6$000	»
Ditos de dita Baependy	6$000	»
Ditos de dita Suspiros (especiaes	8$000	»
Fumo de Minas picado em chumbo	800 rs.	a libra.

Os senhores que quizerem fazer algum pedido poderão ver as qualidades no Bazar Pernambucano na rua larga do Rosario n. 30, aonde ha a venda e poderão obter as informações precisas.

— Vende-se um escravo bom cosinheiro ; a tratar no cartorio do tabellião Porto Carreiro, rua do Imperador n. 42.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

— Vendem-se por barato preço duas casas novas e um grande telheiro onde tem uma padaria, tudo na entrada do Cachangá e por menos do seu valor, 300$, e á vista do pretendente se dirá o motivo da venda : a tratar no Chora-menino, padaria.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro : na rua do Imperador, escriptorio do tabellião Porto-carreiro.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

— Vende-se uma escrava peça, crioula, de idade 18 annos, com habilidades, duas ditas de idade de 22 á 25 annos, um preto de idade 30 annos, sem vicios, a parte de um sobrado de um andar, em boa rua do bairro do Recife : na travessa do Carmo n. 1.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber : córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado : loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado : rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500 : só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado : rua da Imperatriz n 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara : rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 3$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh ! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300 : na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

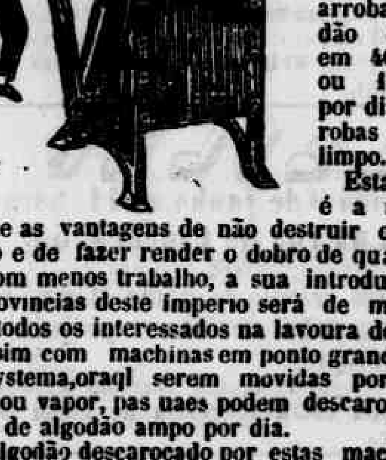
MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

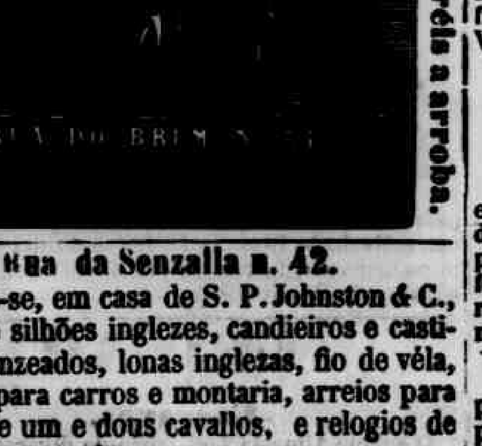
O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Osm unicos agentes neste paiz.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$560 réis a arroba.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo barat ssimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trinas e volantes.

Chegaram a tempo proprio.

Só para o Vigilante.

Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno ; seus preços são muito racoaveis : só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

45 **Rua Direita** 45

Oiçam ! oiçam ! ! !

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo !

Meu Deos ! . . . que pés de pavão se lobrigam por essas ruas ! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas ! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida ! !

Santa Barbara ! ! Corram á rua Direita, bellas e rapazes ! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem :

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 1$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento comple.o em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1|2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

— Vende-se o engenho Crasto, sito á margem do rio Manguaba, que lhe serve de porto de embarque, é uma legoa distante do Porto de Pedras, onde toca o vapor costeiro, tem uma legoa de terras com grandes varzeas e matas sufficientes, as obras são de tijolo e muito solidas, o cercado é quasi todo de valado e nativo, tem uma capella edificada com gosto, e está decentemente tratada ; o negocio póde ser tambem a prasos razoaveis, e tem o rendeiro actual toda preferencia : a tratar-se no escriptorio do Dr. Alcoforado, ou em Sant'Anna, estrada do Monteiro, casa de Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Sitio á venda

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas : quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

GAZ GAZ GAZ

Superior qualidade

Latas de um, dous e cinco galões
Na rua do Apollo n. 2.

— Vende-se uma mulata de 22 annos com uma cria de 4 mezes, cosinha, lava, coze, engomma e faz labyrinto tudo com perfeição : na rua da Guia n. 10.

Massa para ratos,

Pereira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tendo recebido avultada remessa de massa phosphorica para destruir ratos e baratas, cuja efficacia é ja bem conhecida, e desejando que esta excellente preparação chimica esteja ao alcance de todos, tem resolvido vender a duzia do boiões a 2$000 cada uma, e avulso a 500 rs., e com uma duzia cada casa fica livre desses animaes damninhos.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu :

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rajado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS
com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envelopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar ; não se dão amostras para que se acabem logo : quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Polvora.

Vende-se polvora ingleza fina, em barris de 25 libras c. h. em lotes a vontade dos compradores e por preço modico : a fallar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, aonde as amostras são patentes.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84. | Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Moribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$,
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR. Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR. Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÈR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes. revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais completo movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

O RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.
Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da estrada dos Quatro Leões que vai para o Manguinho, bem afreguezada e com poucos fundos, e se dirá o motivo por que se vende : a tratar na mesma n, 26.

Botica de Soares & Borges.
Praça da Boa-Vista,
Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Sands.
Pastilhas de Kemps.
Agua de colonia de Piver.
Salsa parrilha de Bristol.
Prompto alivio.
Pastilhas de Santonina.

BOTICA BARTHOLOME & C.
Rua larga do Rosario n. 34
Vende :
Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp : pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

---

o manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos :

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo : vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

BOTICA E DROGARIA
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.
Vende:
Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, superiores meias de linho e de algodão, por preço favoravel.

VENDE SE

portadas de cantaria de Lisboa, algum lagedo para calçadas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte ;
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos es seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2.500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e varjado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,300.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I. e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs. a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagû muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CGARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

Progressivo largo do Carmo n. 9.
União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e.	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Deposito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Ca, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em Lisboa, José-Agostinho da Costa-Carvalho-Junior; no Porto, Miguel José de Souza-Ferreira; em o Rio-de-Janeiro, Gestas, 102, rua S. Pedro; em Bahia, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em Rio-Grande, Joaquin de Godoy; em Maranhão, Ferreira e Ca; em Pernambuco, Sheum e Ca, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa

ALBUNS PARA RETRATOS.

Acaba de chegar á casa de J. Falque, um completo sortimento dos melhores albuns para retratos que se possa encontrar, e por preços commodos, sendo para 30 á 100 retratos.
Assim como albuns para desenho, escripta e musica, muito ricos e por isto muito proprios para presentes.

4—RUA DO CRESPO—4

GRANDE PECHINCHA

NO

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$0h50e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr pa rao aupa d emeninos e seoura.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

PARA A FESTA

DE

S. ANTONIO E S. JOÃO.

Manteiga ingleza muito boa a 800, 720 e 640 rs., franceza a 640, em porção faz-se abatimento, vinho de Lisboa a 2$600 a canada, e 360 a garrafa, Figueira a 3$200 a canada e 440 a garrafa, cartas de traques a 240, e outros muitos generos bons e baratos: no armazem da Estrella, largo do Paraizo numero 14.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 860 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçãs de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$300, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 6$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Mergaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisbea a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.

Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para palitot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, llazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para flores e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se tranceinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 4 do mez de janeiro do corrente anno desappareceu do engenho Conceição das Flores, comarca de Pão d'Alho, o escravo Galdino, com os signaes seguintes: representa 25 annos de idade, pardo claro, tem barba que faz uma pequena separação junto a bocca, cabellos meio carapinhados, olhos pardos, de bôa figura, altura e corpo, sobrancelhas e paldebras salientes, orelhas pequenas, as quaes findam sem volta, pés e mãos grandes, tem no lado da cabeça uma pequena cicatriz, outra sobre um quarto, esta com tres pollegadas e aquella com uma, provenientes de queda e ponta de pão, tem nas costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote, tem em cada braço um signo de Salomão, sendo um delles mal feito, e sobre este uma cruz com o pé da mesma para o lado do hombro, foi soldado do corpo de policia ou da companhia urbana da cidade do Recife, teve baixa antes de findar o tempo com o nome de Antonio Caetano de tal, e talvez leve comsigo a escusa da mesma baixa, tem principios de carpina e carreiro, falla despachado e toca viola, foi escravo do capitão João de Deus Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador em Campina Grande da Parahiba do Norte, e vendido em dias do mez de novembro proximo ao tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, por andar o mesmo escravo fugido ha mais de anno a titulo de forro, desconfia-se ter sahido para fóra da provincia, e assentado praça em algum dos corpos de policia ou do exercito; pelo que roga-se as autoridades civis e militares, capitães de campo e pessoas do povo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima, rua do Brum n. 56, que será gratificado com 100$ além das despezas.

— Fugio no dia 2 do corrente, do engenho *Escalvadinho,* da comarca de Nazareth, o escravo Luiz, mulato, de idade de 22 á 24 annos, baixo, grosso, pés grossos, cabellos crespos, rosto redondo, braços e pernas cabelludas, testa estreita, falla grossa, corado: quem o pegar e leva-lo ao mesmo engenho, sera bem gratificado.

QUE DEMORA.

Não tem apparecido a escrava Justina que fugio em janeiro do corrente anno, levando seis vestidos de chita e dous chales, sendo um preto: a escrava tem os signaes que se segue: parda escura, falla humilde, anda de vagar, e costuma pentear o cabello e abrir estrada: pede-se a toda e qualquer pessoa do povo, capitães de campo e aos pedestres a apprehensão da dita escrava, e leva-la á rua da Esperança n. 74, que alem de se ficar agradecido recompensa-se muito bem.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães do campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

POLEMICA RELIGIOSA.

Os discursos do Sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Souza, na camara dos deputados.—Pretenção Jaurard. —Institutos religiosos. —Jesuitas.— Lazaristas. —Irmãs de Caridade. —Capuchinhos.— Necessidade das ordens religiosas no Brasil.

(Continuação.)

VII

Knox, o famoso puritano escossez, sahido da escola de Genebra, diz :—« Ter-se-hia devido levar ao cadafalso, com a rainha Maria de Escossia, todos os seus padres e todos os cidadãos que a auxiliavam : tinham tentado oppôr-se ao Evangelho de Jesus Christo » O doutor calvinista João Arthusio, exprimia-se assim :—« Deve-se matar o tyranno, a não ser possivel obstar de outra fórma ás suas violencias.» Estevão Junio Bruto (*stat nominis umbra*, mas autor protestante) declarara :—«Se algum grande do estado tenta sacudir o jugo de uma tyrannia manifesta, é-lhe licito, se não tem outro meio, matar o tyranno. »

Eguaes opiniões emittiram Jorge Buchanan, lumiar do protestantismo escossez, Paulo Sarpi, Milton etc.

Vê-se, portanto, que a detostavel doutrina do regicidio era então (e desde muito antes da existencia dos Jesuitas) proclamada por theologos protestantes, jurisconsultos, e philosophos, sendo aliás impugnada por outros. O mesmo antagonismo se levantou no seio dos escriptores da Companhia de Jesus : alguns, com mais ou menos casuisticas restricções, advogaram tambem a doutrina do tyrannicidio, taes como Sá, Marianna, Soares, Escobar. Outros muitos, porém, rebateram tal opinião. Assim, por esses tempos, escrevia o Jesuita Bellarmino :—« E' inaudito que alguem approvasse jamais o assassinato de principe nenhum (fosse este hereje, pagão e perseguidor) ainda que apparecessem monstros capazes de exercitar tal crime. » Finalmente, para desviar da ordem, *como ordem*, tal imputação, basta dizer que, por esse tempo, o geral della, Aquaviva, punha termo, por um decreto explicito, a polemicas escolasticas, que, mal comprehendidas, mais mal applicadas, podiam originar attentados. Eis como elle se exprime :

« Em virtude da santa obediencia, determinamos, sob pena de excommunhão, inhabilidade para todos os cargos, suspensão á *divinis*, e outras penas arbitrarias,—que nenhum religioso da nossa Companhia, seja em publico ou em particular, lendo ou aconselhando, ou dando á luz, *ouse sustentar ser licito, seja a quem fôr, e sob qualquer pretexto de tyrannia, matar os reis on os principes, ou attentar contra suas pessoas etc.*»

Se pois Ravaillac não pertencia á Ordem; se nada contra esta appareceu no curso do processo; se as controversias sobre direito de regicidio estavam em vóga; se a tal respeito os jurisconsultos e protestantes defenderam as doutrinas mais cruas, se os Jesuitas tambem se dividiram em dous campos; se afinal o geral da ordem fulminou a opinião reprehensivel; como ha quem se arroje a imputar o assassinato á virtuosa associação?

Não houve muita gente, como sempre acontece nestas estrepitosas calamidades, que o attribuiu a diversos braços? Não ousou a maledicencia poluir o nome da propria rainha? Não se citou largamente o seu favorito Concini? Não foi abocanhado o duque de Espernon? Não se imputou o crime á marqueza de Vermenil? Não foi maculada com suspeitas a propria côrte de Hespanha?

Nada! Atoardas dessas nunca chegaram aos veridicos ouvidos dos anti-Jesuitas! Pois havia de embotar-se uma tão bella espada, tão bem afiada? Pouco importa que a imputação seja simplesmente *absurda*; os nossos antagonistas sabem a que casta de gente se dirijem; conhecem bem a materia prima do *credo quia absurdum!*

Absurda imputação, dizemos nós, porque todas as circumstancias convergem para a proclamarem tal!

Absurda, porque depois da abjuração de Henrique IV, não podiam ser mais concludentes as provas de reciproco affecto entre o soberano, e a Companhia de Jesus!

Absurda, porque esta Companhia, desde então, lhe prestou os maiores serviços (4). Foi o Padre Bellarmino quem decidiu, que, sem perigo de excommunhão, podiam os Parisienses render-se ao Bearnez. O Cardeal Jesuita Tolet tomou a si a defeza da sua causa, triumphando dos derradeiros escrupulos de Clemente VIII, e reconciliando Henrique IV com a egreja. O Padre Cammolet occupou-se da absolvição do rei. E portanto a protecção dos Padres da Companhia começou ainda antes de Henrique se sentar no throno!

Absurda finalmente, por que, se as calumnias haviam eclypsado por alguns dias a justiça, que o rei devia á Companhia, é certissimo que, desde bastantes annos antes do regicidio, nada ha comparavel á affeição, que Henrique manifestava á essa Ordem. Foi elle pessoalmente quem mandou chamar o Padre Coton, que logo fez seu pregador, confessor, amigo; (seriam tambem os Jesuitas que em 1604 apunhalaram esse Jesuita, que milagrosamente escapou ?) Elle (Henrique) quem lhes deu a propria casa de seus paes, em La Fleche, para estabelecerem um collegio : Elle quem determinou, por disposição testamentaria, que o seu coração fosse arrancado, e entregue aos Padres da Companhia : Elle quem promoveu o seu desenvolvimento. Poucos annos antes do regicidio, Henrique impetrava do Santissimo Padre a canonisação de Santo Ignacio de Loyola, e Francisco Xavier, concluindo os argumentos de sua carta com os seguintes :

— « Considere vossa santidade a consolação que, com tal acto, receberão as almas pias, e bem assim a utilidade que tem promovido, e diariamente promovem á christandade os que professam a Ordem, de que aquelles santos foram fundadores. »

Que diz a isto, o Sr. Pedro Luiz ?

Haja ao menos habilidade nas invenções; não aspirem tramas á victoria, atacando o senso commum. Quando convém ao seu proposito, pintam os Jesuitas como ambiciosos, e como procurando ingerir-se no animo dos principes. Mas logo, conquistado esse animo, descrevem-os como matando esses mesmos principes! anniquilando por suas mãos, e sem utilidade alguma, o instrumento que a tanto custo se haviam affeiçoado!

Treguas de disparates, senhores! Acaso quereis, ás outras imputações contra a famosa Ordem, accumullar tambem a de idiota ?

Não. Os Padres da Companhia, mas que ninguem, lamentaram a morte do seu amigo.

Principe d'Orange.—Esta accusação agora é de tal modo fundamentada, que nem sabemos a quem o diserto orador queira alludir! Será ao principe d'Orange, Philiberto de Challon, que estando a sitiar Florença foi assassinado? mas parece que para esse a Ordem *nondum nata erat*, visto que ella foi concebida em 1534, e havia quatro annos que o tal capitão já não era deste mundo!

Referir-se-ha á Guilherme de Nassau, o *Taciturno*, tambem assassinado, em Delft, em 1584? Mas essa historia é sabida : o rebelde fez-se protestante, para fins de seu engrandecimento. Creou, com piratas, uma marinha temivel, que muito prejudicou aos Hespanhóes. Foi eleito pelos insurgentes *stathouder* de quatro provincias, e depois Conde de Hollanda e Zelandia. Já estava quasi unindo as provincias meridionaes ás do norte, quando a sua cabeça foi posta a preço. Cahio sob o punhal do fanatico Balthazar Gérard, que nunca já mais pertenceu á Ordem dos Jesuitas, e até declarou sempre, entre os tormentos, não ter cumplices, nem outro movel que não fosse o interesse catholico, e hespanhol. A historia acolheu com suspeita o facto de haver Philippe II, de Castella, depois que esse fanatico foi esquartejado, conferido á familia d'elle cartas de nobreza; mas nada tem de commum com os Padres da Companhia.

Repetimos, por tanto : nem sabemos a que successo pretenda attingir o nosso sabio antagonista.

D. José.—Será pois certo que, a despeito de todas as evidencias, nunca para a calumnia haja prescripção! (5) Aqui reapparecem os Jesuitas, como tendo disparado um tiro sobre o rei de Portugal! Parece impossivel que, em 1864, se seja obrigado a recordar successos já tão conhecidos e julgados!

O marquez de Pombal, orgulho, e ambição personificados, (fidalgo, mas não da primeira linhagem) odiava por inveja a suprema aristocracia; talvez pretenções matrimoniaes repellidas o arraigassem mais em tal odio. Repulsão ainda mais funda o animava contra os Padres da Companhia, e ouçamos, em breve resumo, o que a este respeito escreve o elegante, e erudito Sr. conselheiro A. J. Viale, no seu recente *Epitome da Historia de Portugal*, approvado pelo conselho geral de instrucção publica, e adoptado para uso dos alumnos das *reaes escolas* de Mafras, e das Necessidades, edição de 1861, pagina 174 :

— « O valido, e inexoravel ministro, desde os primeiros tempos da sua subida ao poder, se tinha mostrado pouco inclinado á classe alta da nobreza, se bem que, fidalgo elle mesmo por nascimento, se achava enlaçado com ella por seus dous casamentos, julgava necessario abater-lhe a excessiva altivez, e isso em proveito das classes menos elevadas. Contra os Jesuitas nutria elle um odio figadal. *Queria dominar exclusivamente o animo do monarcha.* Receava que algum resto de influencia daquella Ordem, outr'ora tão poderosa, *pozesse tropeços á realisação de seus planos innovadores.* Tendo conseguido persuadir a el-rei que os conspiradores de setembro tinham sido instigados pelos Jesuitas, deu soltas ao seu furor contra a Companhia. Todos os religiosos do *instituto por elle aborrecido*, foram expulsos de Portugal, e de todos os dominios portuguezes. Não contente com tal expulsão, o novo Conde de Oeiras sollicitou junto do Papa Clemente XIII, da parte do Sr. rei D. José a total extincção da Ordem. »

Pombal entendeu serem contra Jesuitas todos os meios licitos.—Por si, e outros fez publicar não só libellos incendiarios, mas tambem uma obra de vastas dimensões, cujo veneno encoberto pelo seu titulo – Diligenciou de Benedicto XIV um Breve para ser reformada a Ordem, naturalmente por elle mesmo, e seus apaniguados.—Ha quem lhe supponha ter concebido planos de destruir na peninsula a religião catholica, e mudar talvez a ordem de succession na monarchia, considerando para isso os Jesuitas obstaculo.—Já desde 19 de novembro 1759 expellira elle do paço os Padres Moreira, Costa e Oliveira.—De accordo com o Cardeal Saldanha, foram os Jesuitas inculpados (sem ser ouvidos); de operarem transacções commerciaes, e infringirem os canones.—Desterrava elle os Jesuitas que temia: Fonceca, Ferreira, Malagrida, e Torres etc. etc.

Estavam pois as cousas neste pé de perseguição, quando, na noite de 3 á 4 de setembro 1758, o rei voltando a dez horas ao paço, recebeu no braço um tiro disparado, no lugar onde depois se elevou um monumento denominado *A Memoria*. Segundo o velho systema dos anti-jesuitas, eis-ahi logo mina a explorar contra elles, por mais completa que fosse a certeza da sua innocencia!

De quem foi o attentado? Não o sabemos. Diz-se que geralmente se attribuiu ao marquez de Tavora, em vingança da sua honra sobre o real seductor de sua esposa, D. Thereza; e isso mesmo, quem sabe? Creou-se um tribunal de inconfidencia; applicaram-se tratos aos inculpados; fez-se um processo á occultas, e com juizes suspeitos; lançou-se em ferros o Fiscal Costa Freire, que opinou pela innocencia dos accusados : mas o certo é que a sentença de morte foi proferida a 12 de janeiro de 1759, e executada a 13! A presa era grande. Cumpria cerrar logo e logo todas aquellas boccas, impedir que a verdade prorompesse!

Por essa terrivel sentença foram executados, em Belém, após os mais atrozes supplicios—o duque de Aveiro—marquez e marqueza de Tavora—Luiz Bernardo de Tavora—José Maria de Tavora—D. Jeronymo de Athayde—conde d'Autoguia—Braz José Roneiro—João Miguel—Manoel Alves—Antonio Alves.

Esta sentença, porém, foi revista, por outra, de 7 de abril de 1781, na qual se declarou, por maioria de 15 contra 3 votos que as pessoas, tanto vivas como mortas, que foram justiçadas, desterradas ou presas, em virtude da sentença de 1759, estavam todas innocentes do crime que se lhes havia imputado.

Se pois, tambem quizeram involver Jesuitas na accusação, para aproveitar tão bôa opportunidade, considerando-os instigadores dos padecentes, que valor tem semelhante arguição, quando os proprios suppliciados foram authenticamente considerados innocentes?

Note-se mais : O sentimento do omnipotente ministro para com os Jesuitas era de *odio figadal*; tudo quanto o cercava eram instrumentos de sua vontade; facil lhe seria por meio de provas, e testemunhas falsas, levar tambem ao patibulo todos os Padres; e todavia lá não subio nem um, e nessa sentença de 1759 não apparece o nome de um unico. Até onde chega, até no crime, o imperio da evidencia!

Verdade seja que depois proclamaram varios Jesuitas cumplices do attentado, por excellentes razões : por exemplo, de terem uns viajado no mesmo navio que os Tavoras—outros, de serem confessores—outros de frequentarem a casa dos inculpados, etc.; tudo miserias, a que mesmo essa gente deu importancia tal, que não teve de ser-lhes applicada a facil actividade do carrasco!

O Padre Malagrida foi, sim, mais tarde queimado em *auto de fé*, por decisão do *Santo Officio*, mas sobre fundamento mui diverso, não como regicida, mas como falso propheta, e de devota immoralidade. Imputaram-lhe a autoria de dous folhetos : *Reinado do Anti-Christo*, e *Vida da Gloriosa Santa Anna dictada por Jesus e sua Santa Mãe.* Em virtude destes escriptos, o velho Padre Malagrida foi declarado *herisiarcha, impudico, blasphemo*, e entregue ao braço secular, succumbindo em 21 setembro 1761, isto é, dous annos depois dos Tavoras, e por motivo diversissimo.

E já que Voltaire é voz tão autorisada, ouçamos como elle qualifica este acto (Seculo de Luiz XV, t. XXII, pag. 351.)

— « Junctou-se o excesso do ridiculo, e do absurdo ao excesso do horror. O culpado não foi posto em causa senão como um propheta e não foi queimado senão por ter sido louco, e não parricida. »

Nada ha pois commum entre os Jesuitas e o tiro no rei D. José. E' patranha já desfeita, e gasta no cerebro de seus inventores.

— « *O fumo de suas fogueiras, obscurecem o céu, mataram sempre em nome de Deus.*»—Affeitos já a giria, á linguagem particular da escola, ficamos certos de que isto se refere a inquisição. Muito longe nos podia levar este objecto; mas para não eternisar, e complicar questões, basta dizer que este é outro incomprehensivel erro historico : os Jesuitas nada têm, e nunca tiveram com a Inquisição! (6)

Ao contrario, uma das asserções mais repetidas, com ou sem razão, é que, entre a Ordem de Jesus e a de S. Domingos, reinou sempre rivalidade. O proprio S. Ignacio de Loyola teve de soffrer da Inquisiçãs. Além de mil exemplos, daremos entre nós o do Padre Antonio Vieira. Leiam-se a sua *carta escripta a el-rei, e datada do Maranhão, a 11 de fevereiro de 1670, em que lhe dá conta do estado das missões na provincia do Brasil; as suas noticias reconditas do modo de proceder da Inquisição de Portugal com os seus presos; informação que ao pontifice Clemente X deu o mesmo Padre Vieira, obra, em consequencia da qual esteve suspensa a Inquisição por 7 annos, desde 1674 até 1781, etc.*

Se pois se não equivocou o eloquente parlamentar, se o moderno Ixion não tomou uma Ordem por outra, em que serie de factos poderia elle jámais ir achar esse *morticinio em nome de Dens, esse fumo de fogueira obscurecendo o céu*?

Ah! sim! podia. Com o nome de Deus nos labios, milhares de Jesuitas baquearam victimas, ás mãos dos inimigos da fé. Cahiram elles mesmos, sim, e só a inexactidão consiste em que nem todas estas humanas hecatombes foram por meio das chammas : muitos expiraram tambem afogados, maior numero pelo ferro, outros a fogo lento, innumeraveis sob os mais atrozes supplicios. Quantos destes santos martyres não pertenceram a terra de nossos avós! Quem pederia colligir os nomes dessa legião infinita de bemaventurados Padres, que da vida transitoria ascenderam logo, assim escoltados por myriades de anjos, á côrte celestial! (7)

Os Padres Luiz Mendes, e Paulo Valles succumbem, na costa da Pescaria aos golpes dos barbaros. E' feito em pedaços o Padre Affonso de Castro, chefe da missão da ilha de Ceylão. Na de Ormuz cae o Padre Mesquita crivado pelas frechas dos infieis.

Os Bonzos, no reino de Firando lançam fogo, que tudo devora á egreja, e residencia dos Jesuitas. Villela é espancado no seu navio. André Gualdames, ainda mais feliz que o Padre Oviedo, alvo dos mais horriveis tratos, é morto na Abyssinia. No Monomotapa, o Padre Silveira estrangulado por selvagens, é lançado no rio, preso á um calhâu, e com mais 50 companheiros. E' degolado o Padre João Machado em Nangasahi, onde tambem o Padre Leonardo de Moura é *queimado vivo*, com todos os seus confrades. Egual sorte cabe aos Padres Barreto, Fonseca e 5 outros Jesuitas. Vinte e quatro religiosos encerrados nos carceres de Ormuera, são *queimados vivos*. E Soeiro, em Ceylão. E Espinola. E Matheus de Couros. E Borghèse. E Costa. E Rubini. E Ferreira. E Martins. E Schall. E André. E Moreira. E Joques. E Brébeuf. E Lallemand. E Garnier. E Espinos. E Mendonça. E Arias. E Romeiro E.... Retraiamos a penna, que o simples catalogo dos nomes daria um *Flos Sanctorum*!

Esses inspirados martyres corriam alegres ás pyras, e aos cadafalsos. Quando, aos batalhões, se encontravam em frente, proximos a receber a palma, entoavam o fervoroso *Laudate, pueri, Dominum*; e para logo espadanando o sangue destes heroes da fé, regava, fertilisava a terra!

São essas as unicas fogueiras humanas mencionadas na historia imparcial dos religiosos da Companhia de Jesus, a respeito da qual diz Robertson, *seu implacavel inimigo*, o seguinte : « Observar-se-ha, que todos os autores, mais ou menos severos para com a vida depravada dos frades hespanhóes, *louvam unanimemente o proceder dos Jesuitas*, que, educados debaixo de uma disciplina *mais perfeita*, que os outros, e zelosos da honra de sua corporação, *viveram sempre de maneira irreprehensivel.* » (Robertson, Historia da America, livro VIII.)

§ 7.º

Justa appreciação da importancia da Ordem de Jesus.

Assim appreciadas as injustiças da denominada philosophia moderna contra a veneranda Ordem, repousemos o espirito em mais placida mansão. Ouçamos, com a attenção ajoelhada, uma vóz purissima entre as puras, autorisadissima entre as autorisadas, eloquentissima entre as eloquentes :

« Fenelon, Fenelon! que nome, ó povos!
« Quem se não internece, a ouvir tal nome! » (8)

Eis alguns trechos do admiravel discurso sobre a Epiphania, que o santo arcebispo de Cambrai proferiu, á 6 de janeiro de 1685 :

— « Mas que vejo eu, desde dous seculos? regiões immensas, que repentinamente se escancaram; um novo mundo ignoto ao antigo, e maior que elle. Nem julgueis que só á audácia dos homens sejam devidos tão prodigiosos descobrimentos. Não outorga Deus ás paixões humanas, ainda quando parece decidirem de tudo, senão quanto baste para serem instrumentos dos seus designios. Agita-se o homem, mas é Deus quem o guia. A fé, implantada na America, a despeito de tamanhos vendavaes, não cessa de produzir fructos.

« Que mais falta, povos do extremo Oriente? Tosto, vossa obra soará. Alexandre, o velôz conquistador, pintado por Daniel como nem com os pés tocando a terra, esse que tanto ambicionou subjugar o mundo inteiro, parou bem longe além de vós; porém mais longe do que o orgulho vae a caridade. Areias ardentes, desertos, montanhas, distancias, tempestades, escolhos de tantos mares, intemperies, o fatal meio da linha onde se descobre novo céu, frotas inimigas, costas barbaras, nada, nada póde suspender aquelles a quem Deus envia.

« E quem são esses, que voam como as nuvens? Póvos, transportae-vos sobre vossas azas! Que o Meio Dia, o Oriente, que as ilhas desconhecidas os aguardem, e em silencio os encarem vindo de longe. Como são formosos os pés desses homens, que lá chegam do cume das montanhas, a trazer a paz, annunciar eternos bens, pregar a salvação, e dizer : « *O' Sião! O teu Deus reinará sobre ti!* » Ei-los esses novos conquistadores, que avançam sem armas, excepto a cruz do Salvador. Ei-los vem, não para arrebatar riquezas, e derramar sangue de vencidos, mas para offerecer seu proprio sangue, e communicar o thesouro celeste.

« Póvos, que os vistes chegar, qual foi, a subitas, vossa admiração, e quem a póde representar? Homens, que vem a vós, sem serem attrahidos por motivo algum, de commercio, de ambição, nem de curiosidade : homens que, sem jámais vos terem visto, sem saberem mesmo onde vós estaes, ternamente vos amam, tudo deixam por vós, e vos procuram através de todos os mares, com tantas fadigas e perigos, para vos tornarem co-participes da vida eterna, que elles descobriram! Nações sepultadas na sombra da morte, que luz sobre vossas cabeças!

« E a quem se deve, irmãos, esta gloria, e esta benção de nossos dias?—« *A' Companhia de Jesus,* » que, desde seu nascimento, abriu, *pelo soccorro dos Portuguezes*, um novo caminho ao Evangelho nas Indias. Não foi ella que accendeu as primeiras faiscas do fogo do apostolado, no seio desses homens convertidos á graça? »

Parabens á veneranda Ordem!

Quem milita com escudos destos póde, sorrindo, aparar as frechadas da impiedade!

JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

(Continuar-se-ha.)

(4) « Observei, diz o proprio Henrique IV, dirigindo-se ao parlamento (e estas palavras são para sempre memoraveis) observei, quando comecei a falar em restabelecer os Jesuitas, que só duas qualidades de gente se oppunham á sua volta : os *protestantes*, e *os clerigos devassos*; o que me fez amar ainda mais os Jesuitas. Se a Sorbona os condemnou foi porque os não conhecia. A universidade tem tido occasião de sentir saudades delles (*de les regretter.*) visto como por sua ausencia se tem ella achado *como deserta*; e os estudantes, a despeito de todos os embargos da Universidade, têm ido procurar os Jesuitas dentro e fóra do meu reino. »

O historiador, de quem copiamos este importante trecho, é forçado a render a mesma homenagem aos Jesuitas, quando diz : Os mancebos correm em cardume para as suas escolas, deixando *desertas as da Universidade*. O que esta perde, ganha a religião catholica, segundo a *unanime confissão dos maiores inimigos da Companhia!* (Du Boulay, Hist. de l'Université, l. VI, p. 916.)

(5) Bayle, grande inimigo da Companhia, divirtio-se no artigo *Marianna* em reunir os louvores dados aos Jesuitas sobre a sua castidade, mais para zombar, do que para negar. Elle diz no artigo *Loyola*, que logo que se espalhe uma accusação contra elles, por *mais enorme* que seja, a despeito de todos os testemunhos, em contrario, e por mais refutada pelo bom senso, sera acreditada pelo povo. *Basta publicar o que se quizer contra os Jesuitas, para se ter a certeza de que uma infinidade de pessoas lhe dará credito.* (Nota de Cantú, p. 37.)

(6) Temos em mãos um trabalho sobre a Inquisição. Esperamos deixar bem liquido, que tudo o que ha de repugnante, e horroroso nesse celebre *drama*, não pertence a egreja. E' outra calumnia não menos atroz, que cumpre desfazer.

(7) E' occioso perguntar se o sólo foi fecundado pelo sangue. Os Jesuitas contam *trezentos martyres*, entre seus irmãos, no XV seculo; e os que visitarem seus collegios encontram os longos corredores juncados de imagens, não dos que se *insinuaram junto aos thronos*, mas daquelles que morreram propagando a civilisação empunhando a cruz! (Cantu, cap. XI. Missões.)

(8) Mimosissimos versos de Castilho Antonio. (Meditação. Exc. poet.)

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

O paiz : caracteres physicos e producções naturaes. —As ruinas.

(Continuação.)

Se os Montes Brancos formam como que uma muralha que corre de leste á oeste, o Ida ergue-se bem no centro de Creta, como uma grande pyramide que tem 2,500 metros de altura. Grande numero de ramificações partem da base da montanha e estendem-se em todos os sentidos como para melhor sustentar o gigantesco cabeço que nellas se apoia e que as domina. O desenvolvimento dessas cadêas accessorias e dos valles que ellas circundam é que faz com que a ilha seja mais larga nesse ponto.

O territorio por onde correm as aguas que descem do Ida possue dous lugares importantes, Rhetimo e Candia. Rhetimo, a antiga Rhytimnos, é residencia de um pachá, e capital de uma provincia que comprehende todos os cantões intermediarios entre os Montes Brancos e o Ida. Entretanto é uma cidade bem pequena com um forte e muralhas arruinadas, e uma população de 7 á 8,000 almas. Seu porto é seguro, porém muito estreito. O commercio lá vae buscar, além do azeite que se encontra em toda a Creta, a casca de carvalho que só produz na provincia de Rhetimo. A cidade nada conservou de antigo senão o nome, e não merece que o viajante se demore nella nem um dia : mas o districto vizinho Mylopotamo possue uma curiosidade natural, que não podemos esquecer : fallo da gruta de Melidhoni, cujos stalactites e exquisito aspecto nada tem a invejar a celebre gruta de Antiparos. O interesse que essa caverna e suas formações calcareas podem inspirar ao sabio e ao curioso, é avivado pelas tristes e sanguinolentas recordações que deixou nesse sitio um dos mais dolorosos episodios da guerra da independencia.

Abre-se a entrada da gruta no meio de um rochedo lavrada pela mão do homem na antiguidade, nas pedras que se acham amontoadas e cobertas de terra, distinguem-se ainda os primeiros versos de uma inscripção metrica da época romana, que conseguimos ler quasi toda, e transcrever. Essa inscripção prova que no tempo do imperio adorava-se nesse lugar Hermes com o nome de *Talleano*, mas não parece esse culto muito antigo, e é provavel que a gruta fosse outr'ora consagrada a esse *homem de bronze*, a esse Talos, velha divindade que representou tão importante papel no tempo de Minos. Parece que, em uma época muito remota, os sacrificios humanos estiveram em uso na ilha de Creta como em outras partes da Grecia, e alguns trechos da legenda de Talos dão lugar a suppôr-se que era particularmente esse deus que recebia taes offrendas. Portanto, é possivel que essa caverna fosse, em época antiquissima, o theatro desses sanguinolentos e mysteriosos ritos. A hecatombe humana que os Turcos immolaram ahi durante a recente guerra, talvez não fosse a primeira que occultou essa sombria caverna; quem sabe se não repousam ossos de outras victimas sob a dura e brilhante mortalha com que ella cobre e esconde tudo quanto lhe lançam dentro?

E' muito funda a gruta. Passamos lá mais de duas horas em companhia de uns camponezes que nos serviram de guias, cada um dos quaes ia munido de uma grande tocha de cêra que nos vendêra o *papas*. Entramos sempre em novas salas, em novas galerias, e qualquer que fosse a direcção que tomassemos, retrocederiamos sempre antes de chegarmos a algum lugar que não tivesse sahida. Para caminhar sem receio nesse chão desigual e por entre esses precipicios subterraneos, seria preciso cordas e escadas. A fórma da caverna deve ser muito irregular e é muito difficil fazer idéa della, ainda mesmo depois de te-la percorrido em todos os sentidos. Creio que na sua origem, eram vastos espaços vazios onde a agua, gotejando do alto tecto da rocha durante milheiros de annos, foi pouco á pouco construindo paredes e pilares, levantando separações e formando repartimentos de fórmas e aspectos muito diversos.

Em Melidhoni, como em toda a parte onde vi stalactites, ellas não tem essa transparencia, essas brilhantes facetas que lhes attribuem em certas descripções que têm mais de poeticas que de exactas; pelo contrario, são de uma côr baça e não muito clara. O effeito que produzem, é antes devido ás fórmas variadas, extravagantes e exquisitas que ellas tomam; aqui, são fileiras de columnas e florões como os das nossas cathedraes gothicas; ali, delgados pilares, encostados uns aos outros imitando tubos de orgãos; mais adiante, separando duas salas uma da outra, pendem em grandes dobras, enormes pannos, prodigiosas cortinas que parecem de velludo ou brocado branco. O tecto de onde cahem esses immoveis adornos, eleva-se ás vezes tão alto que a vista não o alcança; as nossas tochas atadas á extremidade de grandes varas, nem assim podiam projectar a sua enfumaçada luz em distancia sufficiente para nos deixar vêr o fim das salas por onde erravamos, com o coração oppresso pela angustia secreta que sempre experimenta o homem quando se vê nas entranhas da terra, longe dos raios do sol, e dessa luz « tão agradavel aos olhos » que invocam cheias de saudade na hora da morte as heroinas da tragedia grega.

As historias dos Gregos e Melidhonios, que durante esse longo passeio nos contavam os nossos guias, contribuiam para entristecer e preoccupar a nossa imaginação.

No verão de 1822, mais de trezentos christãos se tinham refugiado nessa gruta; eram especialmente mulheres, crianças e velhos. Haviam comtudo entre elles bastantes homens resolutos para defenderem contra um exercito a estreita entrada por onde ninguem se póde introduzir senão de rastos.

Os fugitivos tinham provisões, e os Turcos sedentos de vingança, não queriam limitar-se a um bloqueio esperando os effeitos da fome. Aproveitando pois um dia em que o vento soprava com violencia entrando pela bocca da caverna, os Musulmanos amontoaram ao pé do rochedo tudo quanto foi materia combustivel, e pegaram fogo. Impellida pela brisa, uma espessa fumaça precipitou-se logo para o interior da gruta. Os desgraçados christãos fugiam para os mais reconditos esconderijos, para as ultimas profundezas do subterraneo, mas lá mesmo os alcançava a fatal nuvem. Todos, sem excepção, morreram suffocados. Os Turcos, ainda duvidosos do bom exito da sua horrivel invenção, esperaram dez dias diante da gruta. Finalmente, não ouvindo sahir rumor algum de dentro desse tumulo, fizeram penetrar ahi um prisioneiro que com muita difficuldade os convenceu de que lá não havia nem um ente vivo, e que não podiam receiar emboscadas. Apesar de lhes ter o explorador trazido provas irrecusaveis do que affiançava, estiveram ainda tres dias sem por pé na caverna. Depois disso é que se arriscaram a entrar para despojar os cadaveres.

Pouco tempo depois, quando ainda os beys turcos estavam acampados em Melidhoni, seis christãos foram visitar a gruta. Tres ficaram de sentinella á entrada, emquanto os outros penetravam no subterraneo. Desses tres, dous tinham um mez antes depositado suas mulheres e seus filhos nesse asylo, pensando que assim estavam acoberto de qualquer perigo ou injuria. Imagine-se o que experimentaram elles quando viram estendidos no chão, nús e profanados, os cadaveres já quasi irreconheciveis desses entes queridos, a quem não suppunham ter dito um eterno adeus! Foi tal o choque, que nenhum dos dous teve mais forças para sahir d'ali, e morreram ambos, um depois de nove dias, e o outro depois de vinte. Quando os Gregos em fins desse anno de 1822, tornaram a apoderar-se da provincia, mandaram celebrar um officio funebre mesmo dentro da gruta, e para melhor perpetuar a barbaridade dos Turcos, ficaram os ossos dos mortos no mesmo lugar onde repousavam. Ainda se vê muitos, já agarrados ao chão pela pedra que se fórma á roda delles, e que em pouco os occultará inteiramente.

Ainda bastante impressionados com essas historias que ouviamos aos filhos e parentes das victimas, sahimos de Melidhoni para ir por um curto caminho até ás ruinas de *Axos*, cujo lugar ainda é indicado por uma pequena aldêa que tem o mesmo nome. Essas ruinas inspiram pouco interesse; é mais proveitoso visitar-se, no mesmo districto, as de *Eleutherna*. A antiga cidade, assim como a maior parte das cidades da Grecia, estava collocada longe do mar, acima da planicie, ao pé das grandes montanhas. Occupava uma especie de promontorio entre o confluente dos dous valles. Em uma estreita esplanada sustentada por altos rochedos havia uma fortaleza. Mais abaixo, no terreno que descia para o desfiladeiro, estendia-se a cidade. Aqui, como em Polyrrhenia, como em Aptera, o que mais dá nos olhos e occupa a imaginação, são as obras feitas pelos antigos afim de se prevenirem contra o calor do clima e contra a sede. Por baixo da cidadella, estendem-se duas grandes cisternas cavadas na rocha; o tecto que as cobre é sustentado por enormes pilastras quadradas, talhadas tambem na pedra viva. Cada um desses reservatorios tem vinte metros de comprimento, dez de largura e oito de altura; podiam dar agua durante um mez para uma cidade sitiada.

Era tudo disposto de maneira que uma chuva de tempestade podesse em poucas horas encher essas espaçosas cavidades; não se contentaram em fazer com que se precipitassem para ali por meio de aberturas verticaes, todas as aguas que cahiam sobre os edificios da cidade alta; para que nada se perdesse cavaram na pedra goteiras que corriam obliquamente á roda do escarpado monte onde se apoiava a cidadella. Ahi se reuniam, para depois serem conduzidas á cisterna, todas as aguas que corriam dos rochedos.

As ruinas de Axos, as de Eleutherna e as de *Sybrithia*, que vimos perto da pequena aldeia de Veni, acham-se no centro de uma cadeia de morros de mediana altura, chamada hoje Kendros. e que liga os Montes-Brancos ao Ida. E' tambem nesse mesmo cantão que o viajante encontra o convento de Arkadia, que é talvez o maior de toda a ilha. A egreja que é do seculo XVII, tem uma fachada toda de ordem corinthia; mas o convento, assim como os outros de Creta, perdeu tudo com a revolução : diplomas, manuscriptos, livros, imagens antigas, tudo foi saqueado, queimado e destruido. Um grande valle conhecido pelo nome de Amari-Castell, separa a cadeia de Kendros da massa central do Ida. Esse valle é muito menos bonito que as campinas de Mylopotamo; aqui muitas vezes a neve estraga as oliveiras, e o vento que vem das montanhas quebra-lhes os galhos. Entretanto, ha grande numero de povoações nesses declives occidentaes do monte Ida; e vê-se por toda a parte christãos e mulsumanos todos juntos. O Ida não inspira aos turcos o mesmo temor que os Montes-Brancos; nesses valles muito mais espaçosos e accessiveis do que os de Sfakia, a população está mais misturada e as forças mais equilibradas.

Depois de transpor as ramificações do Ida que se estendem para o sudoeste, desce-se para a Messara, cuja posse outr'ora dividiam entre si *Phestos* e Gortynia. A Messara é a maior, ou para melhor dizer, a unica planicie de Creta. Limitada entre a cadeia que a separa do mar e as altas collinas que formam ao sul o grande pedestal do Ida, corre de leste ao oeste, tendo não menos de quinze leguas de extensão e duas ou tres de largura. E' dividida em duas planicies, uma alta e outra baixa, por um estreito desfilladeiro que se abre ao pé da collina que outr'ora era coroada por Phestos. No fundo corre o Ieropotamo, o antigo Electras, que tem sempre um pouco d'agua, mesmo no verão. Quasi todo o terreno é cultivado. Produz toda a qualidade de cereaes, até algodão e fumo; á roda das aldeias, na base das montanhas, ha laranjeiras e limoeiros, assim como amoreiras onde se enlaçam as vinhas. As oliveiras abrigam-se de preferencia nas abertas dos precipicios por onde se sóbe ao Ida.

Gortynia, cujos restos existem junto da aldêa grega chamada Haghious Deka, era uma das tres cidades mais poderosas da Creta independente; sob o imperio romano, assumiu uma incontestavel supremacia, e a sua prosperidade foi a que durou mais tempo. Para aniquila-la, foi preciso a conquista arabe. Suas ruinas, entre as quaes achamos uma inscripção archaica das mais curiosas, occupam grande extensão de terreno; a mais consideravel, a que á primeira vista attrahe a attenção, é a basilica outr'ora consagrada a S. Tito, companheiro de S. Paulo, e padroeiro de Creta. Não existe senão o fundo do côro da egreja; é de uma bella construcção e de estylo puramente romano. Não podia ter sido edificada antes do IV ou V seculo da nossa éra, pois não se lhe nota a influencia dessa arte bysantina de que Santa Sophia nos offerece o mais perfeito modelo.

Apezar de estar abandonada e toda arruinada essa cathedral, ainda as populações christãas daquelles arredores lá concorrem uma vez por anno, no dia da festa do santo; diz-se missa em um altar improvisado, e, ao pé dessas paredes douradas pelo sol de tantos seculos de captiveiro e de humilhação, celebra-se um *panegyrico* ou festa religiosa, que, segundo nos disseram, attrahe mais de dez mil pessoas. E' uma piedosa recordação do passado, e como que ao mesmo tempo um protesto contra o presente e um testemunho de indestructivel esperança, um appello a melhor futuro.

O que ha mais digno de ser visto pelo viajante nas vizinhanças de Gortynia, são as vastas excavações abertas em uma montanha ali proxima, junto a uma aldêa turca chamada Roufo, que é situada á uma hora de marcha de Haghious-Deka, á noroeste das ruinas.

A imaginação dos Gregos do paiz, talvez bem cedo, ligou a essas excavações o nome e as tradições do celebre labyrintho, que antigamente collocavam, ora perto de Gortynia, ora nas cercanias de Cnossa; era mesmo essa ultima cidade que o fazia figurar nas suas moedas. E' escusado dizer que não se deve dar o menor valor a essa designação, que entretanto os primeiros viajantes modernos tomaram tanto ao sério. O pretendido labyrintho não é mais do que um vasto caminho d'onde foram tiradas todas as pedras que serviram para a construcção dos edificios e das casas de Gortynia (1). A entrada está quasi completamente obstruida; para penetrar no interior tem-se de percorrer uns 30 á 40 metros a rastos pelo chão; depois, o terreno baixa um pouco, mas apezar disso ainda em muitos lugares é impossivel pôr-se de pé um homem, e é necessario andar sempre curvado, o que torna muito fatigante essa excursão.

As galerias, que são todas em linha recta e sustentadas por pilastras quadradas, mostram que tiveram alguns metros de altura; mas, sem fallar nos depositos formados pela agua que em diversos lugares goteja da abobada, a grande quantidade de morcegos que habitam esse humido e quente esconderijo, pouco á pouco tem amontoado no chão uma espessa camada de guano; essas passagens hão de vir a ficar completamente obstruidas por essa porção de estrume que os lavradores do paiz, se fossem menos rotineiros e ignorantes, podiam arredar d'ali e aproveitar com vantagem.

Nos poucos lugares em que por excepção o rochedo não se acha coberto por esse negro e escorregadiço tapete, distinguem-se ainda os sulcos feitos na pedra calcarea pelas rodas das carroças que serviram para a exploração. As pedras de alvenaria, de tamanho regular, estão em alguns lugares arrumadas em ordem, dos dous lados da galeria, encostadas á parede, promptas para serem carregadas d'ali.

Esse lugar nada tem de medonho e de mysterioso; póde-se entrar afoutamente no labyrintho sem o fio de Ariadne, tendo apenas por guia um camponez que já lá tenha entrado mais vezes, e que possa indicar os caminhos mais commodos e menos obstruidos. Qualquer que seja, porém, a direcção que se tome, facilmente se vae ter ao fim das galerias, e sempre se acha a porta para sahir. A unica precaução necessaria é não esquecer de levar phosphoros; os morcegos, despertando ao rumor das nossas vozes, esvoaçavam vagarosamente, e, batendo-nos no rosto com as azas frias e viscosas, duas vezes nos apagaram as tochas. Logo que se evite o perigo de se andar perdido nas trevas, não ha outro risco. Qualquer mina de certa importancia tem muito maiores proporções do que essa excavação, que só póde ser admirada pelos ingenuos camponezes que substituem nessa terra as poderosas gerações da antiguidade.

Por occasião da guerra da independencia, umas quinhentas familias viveram cerca de tres annos no labyrintho, e apezar da sua sinistra reputação, protegeu-as melhor do que aos outros fugitivos a gruta de Mellidhoni.

De dia, sahiam, tomavam fresco, levavam a pastar naquelles arredores o gado e os animaes de carga; de noute, gente e animaes, recolhia-se tudo na gruta, e, em quanto uns dormiam, haviam sentinellas que velavam junto á entrada. Nas galerias, havia constantemente lampadas accesas, celebravam o officio divino, e até dansavam, servindo de sala de baile uma larga encruzilhada onde vae ter diversas galerias. Bandos de Turcos levavam ás vezes alguns carneiros, ou mesmo homens, que se affastavam muito da gruta; mas nunca ousaram ataca-la.

A' respeito desse apocrypho labyrintho, correm no paiz muitos contos maravilhosos. Eis aqui um que ouvi tanto aos Turcos como aos Gregos. Na extremidade de uma das galerias, ha, muito bem disfarçada, uma porta de marmore, que olhos indifferentes não podem descobrir, e que, além disso, não se abre senão ao som de certas palavras magicas. Ha cerca de cem annos, uns viajantes europeus, Francos, como elles dizem, tomaram para conductor um camponez da aldêa mais proxima. Entraram na caverna e foram até o fundo; chegando ahi, os viajantes pararam e declararam ao camponez que elle seria generosamente pago, mas que havia de jurar que não revelaria o que ia presenciar, e que nada tinha que temer, porque nenhum perigo o ameaçava se elle fosse obediente e mudo.

(Continuar-se-ha.)

(1) Em quanto Tournefort e Savary, que visitaram a ilha, um no começo e o outro no fim do seculo passado, persistem em procurar nas galerias o monumento lependarico, cujo nome passou para todas as linguas modernas, Dadro Belon e Ricardo Pococke reconheceram o perfeitamente e indicaram o seu verdadeiro caracter. No fundo do subterraneo, lemos distinctamente, gravado na pedra com a ponta de uma faca, o nome de Pococke, que percorreu o Oriente de 1737 á 1742. Belon, que hoje quasi ninguem lê, é um dos mais judiciosos e veridicos viajantes, um dos espiritos mais livres e mais penetrantes que tem produzido o nosso grande seculo XVI. Foi mandado por Francisco I para o Levante, incumbido disso que chamamos hoje *uma missão scientifica*; ahi passou quatro annos inteiros, e foi em 1553 que publicou a narração da sua viagem, com este titulo : *Analyse de diversas singularidades e objectos memoraveis achados na Grecia, Asia, Egypto, Judéa, Arabia e outros paizes estrangeiros*, em 3 volumes por P. Belon, de Mans. Esse livro, onde ha ainda muito que aprender, teve em poucos annos grande numero de edições.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO